

Paz na Terra



Gorki Mariano

2023

Um cordel para Paz na Terra

O Prefácio desse livro
Não pode ser diferente
Em cordel vai ser escrito
Para honrar o proponente
Preparando o leitor
Para o que vem pela frente

Uma honra é pra mim
Esse texto escrever
Para um livro que alimenta
Nossa chama de viver
Pois na vida em que estamos
Só a paz fará vencer

Gorki é homem sensível
É um pai que adotei
O avô das minhas filhas
Alguém que nunca esquecerei
Professor, poeta e amado
Exemplo que eu seguirei

Na leitura desse livro
Emoção vais encontrar
Amor, laços, luta e fé
Liberdade relembrar
Do Brasil que gritou paz
Fez fascista destronar

Me despeço por aqui
Pra não estragar surpresa
Embarque por cada poema
Curta bem sua beleza
No final repasse os versos
Leve paz na correnteza

Débora Lopes da Silva



Dedico
A todos os seres
Que acreditam na Paz
Como instrumento do Amor
A força e graça da Flor
Vencendo a Guerra
Ao Amor imenso
Que um dia
Varrará a Terra

Um cordel para Paz na Terra	2
Dedico.....	3
Reta	11
A voz.....	11
Lula	12
Limeira	12
Segredo	13
Pablo.....	13
Estrutural	14
Retorno	14
Espaço Ciência	15
Despir	15
Cortes	16
Alguém.....	16
Coqueiro	17
Sial 80.....	18
Razão e Fé	18
Ave solta	19
Coco em Queda.....	19
Nascimento.....	20
Presentes.....	20
Beleza.....	21
Novo	21
Recomeçar	22
Eu vi o Rei	22
Pulsar do tempo.....	23
Vai 22.....	24
Chegou 23	24
Explosões em Luz.....	25
O povo de novo.....	25
Traço.....	26
Vidas.....	26
Luto.....	27
Vai e vem	27
Tintas.....	28
Gaia	28
Vulcão.....	29

Amorisco.....	29
Caras e Bocas	30
Indígena.....	30
Aurora e Sol.....	31
Mercúrio.....	31
Yanomami.....	32
Histórias.....	32
Glória.....	32
Germinar.....	33
Pernas.....	34
Espelho.....	34
Recife.....	34
Índio.....	35
Tarde.....	35
Orquídea.....	36
Carnaval.....	36
Casa.....	37
Frevo.....	37
Rua.....	38
Caboclo de lança.....	38
Tesoura.....	38
Cristal.....	39
Na rua/No Carnaval.....	39
Carnaval do Boi.....	40
A Terra veio ao chão.....	40
Alexei Ramos Mariano.....	41
Águas Quentes.....	42
Metaverso.....	43
Mãos.....	43
Mocidade.....	44
Face.....	44
Simetria.....	45
Adeus.....	45
Cuscuz.....	46
Galáxias.....	46
Mulher.....	47
Dança.....	48

Costume	48
Domingo	49
Ditos & Não ditos	50
Moradas	51
Tarde	51
Água	52
Vento	52
Cérebro	53
Poesia	53
Poeta	54
Flores	55
Siri	55
Golpe	56
Leque	56
Mar/Sertão	57
Erácrito	57
Coração	58
Dobras	59
Pão	59
Moon	60
Florada	60
Ressurreição	61
Ser & Tão	62
Lavras	62
O Granito do Cabo	63
Ave/ Réptil?	63
Batendo Bolo	64
Chuva	64
Vênus	65
Cavalo Alado	65
Artifícios	66
Caras	66
Compasso	67
Lua Crescente	67
Geométrica Mente	68
Juazeirando no tempo	68
A casa caiu	69

A Flor da Cara.....	69
Trabalho.....	70
Limeiriando	70
Futuro	71
Círculos.....	71
A Face	71
Construção	72
Português	72
Espaço.....	73
Galáxias	73
Carnaval	74
Dia/Tempo	74
Sem você.....	75
Turbilhão.....	76
Mãe.....	76
Manhã.....	77
Menina.....	78
Laranja.....	78
Luz.....	79
Varrendo	79
Cor da pele	80
Dragão.....	80
Cara	81
Tityus serrulatus.....	81
Quadro.....	82
Máscara	82
Cor & Sabor	83
Ruas Cruas	83
Vassouras	84
Sombra	84
Domingo	85
Harmonia	85
Fogueira.....	86
Mais um ano	86
Aniversário	87
Gratidão I.....	87
Gratidão II.....	88

Cinza e Sol	88
Fé	89
Inegibilidade.....	89
São João.....	90
Tempo.....	90
Flexões em Dó.....	91
Brumas	91
Bruta Flor	91
Moral.....	92
Agosto.....	92
Capibaribe	93
Sombras	93
Respeito.....	94
Chove	94
Nada	95
Cara	95
Boneco.....	96
Sábado	96
Força.....	97
Domingo	97
Amigos.....	98
Manhã.....	98
Juazeiro	99
Chove	99
Nuvens.....	99
Fiat Lux	100
Vênus.....	100
Respeite o Professor.....	101
De Manhã	102
Paz	102
Domingo	103
Carcará	103
Dona da noite.....	104
Transição da Terra.....	104
Geologia	105
Substância	105
Progresso	106

Lei do progresso	106
Noite	107
Palhaço	107
Vida & Escola	108
Essência	108
Chapéu	108
Educação	109
Arribação	109
Gaia	110
O rolo do tolo	110
Arte	111
Seja Bom	112
Rajada	112
Colada	113
Finca	113
Cronos & Cupido	114
Versos perdidos	114
Saudade	115
Chegará	116
Florescer	116
Pássaros	116
Lua Azul	116
Espelho	117
Ursula Andress	117
Moça	118
Negacionismo	118
Aves	119
Je T'aime	119
Nuvem	119
Marrakech	120
1964 & Golpe	121
Ócio	121
Vermelho	122
Entrega	122
Galáxias	123
Frevo	123
Solidão	124

Movimento	124
Vênus.....	125
Cara	125
Flor	125
Amor	126
Na Rocha.....	126
Grilo	127
Chuvas & Raios	127
Frevo.....	128
Pra Cima.....	128
Light & Dark	129
Tempo.....	129
Flor	129
Amor	130
Vento	130
Shear Zones	131
Rio	131
Terrorismo & Guerra	132
Paz/Não Violência.....	132
Guerra & Paz	133
Espírito & Amor.....	133
Educador	134
Eclipse	135
Paz	135

Reta

A reta, solitária e longilínea
Sonha com raros encontros
Que se darão em alguns pontos
Onde ela, jamais, será sozinha

Quando em curva se transforma
Fortificando-se em novos elos
Nós de correntes fortes e singelos
Mostrando nova e precisa forma

Deixa de ser só pra ser completa
Não existindo mais enquanto reta
Na busca da essência do encontro

No qual o ponto, pronto, nunca tonto
Se faz em comunhão de desejos
Igual a bocas em simétrico beijo

Paz e Luz

A voz

Na veia, na força, na graça
Maria da Graça, eterna Gal
Um nome, uma voz sem igual
Afinada, agitada; nua na praça

A moça, a mulher, a flor
Canção doce de luz e amor
No baiano calor e pimenta
Um voz que segue e alimenta

A esperança do brilho no olhar
A magia incontida no caminhar
O nome é Gal. Só faz bem; nunca mal

É canto em harmonia e festa
Luz de sol brilhando à testa
A energia em som é o que resta

Paz e Bem

Lula

Um gigante em pé e forte
Nordestino, brasileiro e Norte
A honradez vestida de amor
A superação de qualquer dor

Uma missão de resgate e de luta
Vencendo com amor; não força bruta
A busca incessante da construção
A dedicação, com alma, a nossa nação

Lição pra ser apreendida e seguida
Uma rara e clara história de vida
Um ser do bem com vontade e paz

A paz interna que só o amor traz
A determinação de uma existência
Garra, Luz, Luís, LULA, hombridade

Paz e Luta!
Por um Brasil melhor.

Limeira

Será que Limeira existiu?
Ou foi o Tejo que o pariu
Que nem Cervantes a Quixote
Ou foi o uivo de um coiole
Ou de um gato do mato
De Lagoa dos gatos
Será que foi bosta de raposa?
Embrulhada para alguma esposa
Em palha de cana piojota
Sem ipsilone e sem nota
Na viola que desenrola
Em trinados e marmotas

Viva Zé Limeira
Viva Orlando Tejo

Segredo

Contado deixa de ser
Guardado não tem pra quê
Vai ficar enferrujado
E, quem sabe, desaparecer

Segredo bom é silenciado
Contado meio de frente e de lado
Segredado, na surdina, na orelha
Gota d'água caindo da telha

É um pouco verdade e mentira
Tanto puxa como estira
Na repetição que se espraia
Vai do sertão até a praia

É uma saia rendada no rebolado
Uma gingada pra cada lado
Se derretendo em esmeros
Com sabores e muitos temperos

Pablo

De que calada maneira...
A música ficou em dó maior
Pablo Milanés viaja, nunca só
Com sua alegria e luz faceiras

O ritmo a voz a poesia comprometida
Com as lutas por um mundo igual
A beleza do bem vencendo o mal
Todavia quedam restos... poesia vivida

Pablo vai para a eternidade em magia
Derramando, pelo universo, poesia
A canção de amor e de lutas constantes

Espalhada em todos os instantes
“La prefiero compartida
Antes que vaciar me vida....”

Estrutural

De brida, bridão e espora
Quem sofre é o cavalo
O cavaleiro em sua glória
Não sente dor; só quer montá-lo

O sentimento estrutural
Vive no coletivo e no individual
E, muitas vezes, é considerado natural
Quando de fato é chaga e faz mal

A dor só é sentida por quem sofre
O opressor não sabe o peso da bota
E pisando machuca, ferre, amarrota

Sabe ser acre e cheirar a enxofre
Não sente, não vê, acha natural
O lado obscuro e violento do mal

Retorno

(Para Guto, Thaís & Malu)

Voltas para uma nova existência
Não sabemos, ainda, o que pensas
Todavia estamos prontos a auxiliar
Nessa tua nova caminhada para amar

Cresceremos juntos em harmonia
No aprendizado constante de cada dia
Seremos companheiros do estradar
Na nova caminhada aprenderemos amar

De forma incondicional e constante
Vivenciando amor a cada instante
Seremos porto de chegada e abrigo

E, sempre, aprenderemos contigo
A entrega sem cobrança e sem dor
Na estrada iluminada que é o amor

Espaço Ciência

Aberto ao público e gratuito
A ciência ensinada com amor
Ao brilho do sol e todo o calor
Um museu que cumpre seu intuito

Leva conhecimento com leveza
Mostra as descobertas com clareza
Carrega muita paz e muita beleza
Mangue vivo; saudável; natureza

Querem diminuir um gigante do saber
Tudo de forma mesquinha; pelo poder
Orquestrado e sem respeito a ciência

Reduzindo um Pernambuco que pensa
Não a invasão do Espaço Ciência
Ele é nosso; nossa força; nossa crença

Abaixo a lei 17940/2022
Pela força e beleza da ciência

Despir

Retira de ti o que há de excesso
O que sobra e não é progresso
Tudo, tudo o que está de sobra
Reinicia, com amor, tua obra

Retira e enterra o orgulho
A vaidade de dentro do ser
Para que possas, enfim, crescer
Sem carregar tantos entulhos

Tira tudo que é desnecessário
Despe-te de toda a indumentária
Que deseja te fazer sempre o maior

Bebe, agora, um claro gole de sol
Caminha em direção a luz do amor
E serás um novo ser em graça e valor

Paz e Bem

Cortes

O corte sangra
A luta não estanca
A vida anda manca
Todavia, vai reluzir
No vaga-lume do porvir
Na certeza da construção
Com clareza e muita ação
O Brasil vai ressurgir
Quem nem noite no sertão
Iluminada em profusão
Por vagalumes em luz
Pela maestria de um Luís

Paz e força
Na reconstrução do Brasil
Pátria nossa de cada dia

Alguém

No espelho, de frente
O olhar reto e rente
Cabelo molhado
Espalhado
Sem pente

Quem se esconde
Atrás do bonde
Que passa
Na graça
Da idade
Sem novidade

Alguém acredita
Na imagem que crepita
Na luz escondida
Na prata farta
Por trás
Que nem às, vermelho
No nu espelho

Coqueiro

Tudo é coco
Do samba ao baião
Já dizia Jackson
Com pandeiro na mão
Com ritmo e percussão
Fez sapo cantor
Fez música com amor
De Alagoa Grande se espalhou
E a ema gemeu
Todavia, não sofreu
Na boa... na boa...

É coco, coqueiro, cocada
É dom, som do bom na estrada
Da vida, às vezes apertada
Todavia, é nessa estrada
Que precisamos crescer

Coco, coqueiro; o quê?
Água de coco pra beber
Matar a sede; deitar na rede
Crescer: a sina do ser
A esquina do saber
É viver
Simplesmente ...
Simples mente
Nova mente
Caminho contente
O ser; crescer; gente

Paz e Luz

Sial 80

Oitenta e segue
Que a ciência o regue
Com isótopos estáveis
Ou nem tanto
Todavia, não perca o encanto
Do canto da sereia
Geologia
Em suas dobras e assimetrias
NEG-LABISE foi começo
Oxigênio em carbonatos
Em silicatos
E o flúor quebrando tudo
Que nem as marretadas
Sempre acertadas
Que ensinaram o geólogo
Sempre com garra
Sem pensar em parar

Feliz Idade

Obrigado por ter me apresentado
O Itaporanga, financiado meu doutorado.
Gratidão sempre.
Muita luz, harmonia e alegrias.
Forte abraço.

Razão e Fé

Uma existe na mente
A outra faz a mente forte
Uma conduz, é Norte
A outra se faz no crente

Crer é ter força pra seguir
Nos embrenhados caminhos
Às vezes cheios de espinhos
Que permeiam o nosso existir

E acreditando na estrada
Fazer da razão a certa visada
E da fé uma sólida construção

Iniciando com a humana, que é razão
E continuando em razão forte
Sem perder o sentido do Norte

Ave solta

A ave voa
A folha cai
O tempo escorre
A vida corre
Não volta mais

A folha cai
A ave vai
Ruflando asas
A sua casa
É o infinito
O seu pio é grito

O vento assobia
O Carcará pia
Rapina em alegria
Da folha ao espaço
No preciso compasso
Sem qualquer agonia

Vento, ave e folha
Nuvem em forma de bolha
Sobe ao céu serena
Sob a palmeira altaneira
Bela balança a morena

Eita vidinha amena
Parece até um cinema

Paz e Bem

Coco em Queda

Na queda do coco
Coqueiro ao vento
Vento e ventania
Noite virando dia
Tempo passando
Passado e lento
Tangendo atento
A vida despercebida
Que passa na praça
Do existir, em segundos
Fractais do fim do mundo
Universo em verso
Profano e profundo

E o coco caindo
Passado sumindo
O novo tinindo
Chegando... o verso
Sem reverso
Na queda... findando

Paz e Luz

Nascimento

Mais um natal no horizonte
A esperança de um ano bom
A vontade de beber na fonte
E desenvolver um novo dom

O amor renascendo sem fronteiras
No tratamento igual e com carinho
Aos caminhantes da vida estradeira
O crescimento em amor, com caminho

Que a celebração da chegada do amor
No planeta do qual Ele é governador
Traga de volta a leveza, força e luz

Do olhar sereno do Mestre Jesus
Que o amor seja a canção do dia
Alicerçado na beleza de Maria

Paz e Luz
Feliz Natal

Presentes

A vida e a caminhada
O sol vencendo a madrugada
Uma ave canora em canto
Um sorriso lavando prantos

A gota de sal que chega à boca
Quando a vida que, chama, é pouca
Se esvai e junta-se ao cosmo: energia
Deixando lembranças fortes e alegrias

Estar e permanecer ao lado
Mesmo em mutismo velado
Dizendo com olhos e presença

Tudo o que existe; tudo o que pensa
Presentes em abraços e carinhos
Presente, é estares em meu caminho

Paz e Luz

Beleza

Não só a que é vista
E a esquecida no olhar
Que sabe conquistar
Com uma combinação mista

De flor, de lua e de luta
De ternura e força bruta
De garra e, também, leveza
Isso tudo é a essência da beleza

A que é vista é que passa
A que fica e tem tanta graça
Que nem passeio na praça

A que chega com a idade
E as suas ternas novidades
Marcas do tempo... claridades

Paz e Luz
Para a bela e a fera
Encerradas na mulher

Novo

Já chegará com manhã
O sol banhando a pele sã
Prenúncios de um novo amanhã
Com leve brisa do amor louçã

Será novo de novo em segundos
Uma nova onda invadindo o mundo
O ano e o plano de recomeçar
Reconstruir e novo voo alçar

Será belo, simples e singelo traço
Como o é a força e graça de um abraço
Será dia inundado de alegria menina

Talvez banhado por uma chuva fina
Será a magia desperta no coração
Quando o amor se transformar em pão

Paz e Luz!

Recomeçar

Cada ano é novo ciclo de vida
Crescimento, esquecimento
E decididas despedidas; partidas
Para o novo, mesmo com envelhecimento

A mudança em nova dança encosta
Como que buscando por respostas
Vê o caminho, à frente, renovado
E segue constante; nunca de lado

No caminho da luz da construção
Com clareza e o trabalho das mãos
Se entregando ao novo com determinação

Esperança é o nome da nova dança
Vontade é a força motriz; que nem criança
Garra e determinação levam à constância

Feliz Ano
Novo e renovado
Enganos deixados de lado

Eu vi o Rei

No Romeirão do Juazeiro
O Santos estava inteiro
O Rei começou a jogar
Fez graça e gol pra encantar

Foi festa no Jua; Pelé estava lá
A bicicleta perfeita girando o ar
Um atleta que sabia comandar
E colocar a bola em qualquer lugar

O preferido era dentro do gol
Assisti ao milésimo; sem favor
O Vasco resistindo até o penal

O Rei não fez o gol por mal
Foi um tiro certeiro e magistral
O Santos e o Pelé; sem igual

Pulsar do tempo

Tempo que o coração conta
São céleres batidas tontas
Quando cruzo o teu olhar
Ou miro de soslaio teu caminhar

Tempo que a mente alcança
É quando entro contigo em dança
No calor maluco que é apaixonar
Todos os dias com sereno cantar

Tempo, fractal em segundos letais
Sem descanso e sempre iguais
Em cada tic e tac da energia
Como se não se esgotasse em magia

Tempo, às vezes, lento; pachorrento
Uma tarde quente; um parco momento
A vida escorrendo feito lava em vulcão
Querendo sim e ganhando sonoro não

Tempo que passa...passarinho
Quando fugindo do meu ninho
À sombra de meu quente Juazeiro
Eu me danei no mundo por inteiro

Tempo...tempo...tempo... tambores
Batendo forte aos quatro ventos
Anunciando amores novos e atentos
Novas experiências e novos sabores

Paz e Luz
Luís presidente
Brasil sorridente
Aguardando o tempo
Que virá; sem lamento

Vai 22

Ano duro que chega ao final
O Brasil se livra de grande mal
Que voou sozinho com temor
Poderia ter levado Temer, seu tutor

Um golpista e um maluco tirano
E o Brasil, sem eles, em novo ano
Recomeçará a brilhar e ser nação
Início da nossa sonhada reconstrução

Investimentos no povo e na educação
Um país rumo ao futuro mais uma vez
Que venha com luz; com Luís 2023

O Nordeste pulsa forte na nova dança
Com muito sol, calor, brilho e esperança
De um povo forte que merece ser feliz

Paz e Luz
Um Brasil melhor chegando

Chegou 23

Chegou com o sol, de uma vez
Um ano novo, um marco; 23
Com suas cores e sabores
Convocação para mais amores

Novos, renovados, guardados
Que precisam ser marcados
Carimbados com a sensatez
De um novo ano em esperança; 23

A luz se fará presente; Luís presidente
A alegria da reconstrução da nação
Brasil mais amoroso e mais cidadão

A garra de um povo se faz presente
Um país retomando seus caminhos
Fazendo melhor, maior e diferente

Paz e Harmonia

Explosões em Luz

23 chegou com luz de fogos
Cortando o céu em estrondos
Lágrimas na noite ao fundo
Anunciando ano novo em todo mundo

Um novo ano, pleno de esperança
O reinício de um país, a construção
O alicerce refeito com a educação

A saúde; o fim da segregação e divisão
O amor retornando à nossa bandeira
Que foi/será sempre nossa; verdadeira

Paz e Harmonia

O povo de novo

Com o povo representado
Sem omissão, sem ficar calado
Lula; Luís; Luz, chega com valor
Na Brasília que derretia em calor

Todavia, com muito amor e valor
Com a garra de um determinado
Que vai colocar o Brasil, sem favor
No caminho do crescimento acertado

O Brasil de todas os credos e cores
De histórias e inúmeros amores
Um gigante que acorda para crescer

Tomar de volta o lugar de grande nação
O fim, de uma vez, da burrice e negação
Viva o Brasil novo, de novo, do povo

Paz e Harmonia
Força, graça e soberania

Traço

No traço que, aleatório, faço
A solidão disfarço no risco
Ao acaso que nem corisco
Na noite, no escuro, no paço

Atômicas explosões e encontros
Uns lúcidos e claros; outros encantos
De olhos que passeiam, quase, tontos
Todavia com leveza; sem tantos prantos

O risco corre ligeiro na cor certa
Tiro preciso da velha baladeira
Ou corrida serelepe em ladeira

O que faço, desfaço na mesma nota
Lá maior ou menor, pouco importa
A tinta escorre e o acaso brota

Paz e Luz

Vidas

Pedaços, retalhos, chegadas
Partidas, estradas, medidas
Canções lembradas e esquecidas
Tempo que simplesmente se esvai

Água fugindo das mãos abertas
Lembranças, às vezes, despertas
Em segundos fractais e imortais
Que acendem a fogueira dos ais

Vidas são águas correntes, passagem
O amor é a brisa que banha a viagem
É o que permanece além do tempo

Fica guardado, mesmo ao forte vento
Com que nos brinda o esquecimento
Memórias, histórias, parcos momentos

Paz e Luz

Luto

(Contra a invasão de Brasília)

Democracia sofre e fica ferida
Quando há força desmedida
Usada contra a ordem e a lei
Quando a convivência se fez

O poder público parado e calado
Acompanhou o horror, ao lado
Esse descaso precisa ser cobrado
Responsáveis precisam ser identificados

A democracia deve prevalecer
O estado de direito precisa vencer
O Brasil não é essa corja suja e fria

No Brasil existe e impera a democracia
Os crimes precisam ser apurados
Assim como todos os culpados

Viva o Brasil da democracia

Vai e vem

Amora tem aroma
Amor já foi à Roma
Ana é sempre Ana
Inaugurando escola
Renovada no caminho
Coberta com carinho
Sem ter nenhum espinho
Ana, também, é Rosa

Paz e muita Luz

Tintas

Nas cores sempre distintas
De várias, inumeráveis, tintas
Tantas nuances e infinitas
Mescladas por várias pintas

Espalhadas, sem caso, ao acaso
Gerando o caso de cores fortes
Sem remendos nem cortes
Como o tempo em espasmo

Terminam, voltam e reiniciam
Sem conexão; com liberdade
As cores de todas as idades

Os anos guardados nos seus fios
Enlaçados, emoldurados pelo tempo
Que é fractal e tangido pelo vento

Gaia

Aldeia de povos e credos
De loucos e tantos cegos
Que só enxergam o umbigo
E radicalizam contigo e comigo

Gaia, mãe da vida e da bela lua
Pedaço que se desprende e flutua
Livre e presa no espaço imenso azul
De E a W, brilha o Norte e o sul

Gaia, mulher de fases e encantos
Histórias de antes; vulcânicos prantos
A construção e destruição em ação

Gaia, canção de chegada e partida
Pela tectônica de placas dividida
Mulher, casa, amor, canção, guarida

Paz e Luz

Vulcão

Súbito, uma explosão corta o ar
O céu, escuro, parece se embriagar
Em cinzas e muitas bombas lançadas
Tal qual forte espirro... descontrolado

A montanha treme e acorda o planeta
Na tectônica em placas...perfeita
Como o casco de gigante tartaruga
Que move, quebra, empurra e enrugua

O sopro das entranhas vai ao espaço
A Terra segue em seu lento compasso
Dando voltas tal qual veloz carrapeta

Enquanto a vida escorre lenta e estreita
Perdida na cinza ardente do vulcão
E o sapiens... sabe nada; só ilusão

Amorisco

Esse bem querer fosco é um cisco
Que provoca a lágrima cristalina
Escorrendo para o riso ou sina
Na noite escura, é rápido corisco

Amor com garra, solidez e amplidão
Vara o mundo, rega a vida, chove o sertão
É encontro mesmo em desencontros
E guarda segredos tantos e tontos

Que embriagam o corpo e o coração
É um perfume deixado em brisa leve
É uma eternidade em momento breve

Medi-lo ninguém, em juízo, se atreve
Eternidade que um segundo prende
Quando a força do amor se compreende

Vamos amar!

Caras e Bocas

(Ao folclore do Juazeiro do Norte)

Nos caminhos de santa e louca
Ela fazia caretas e caras e bocas
Nas fantasias rasgadas do reinado
Caterina passava em seu bailado

Espadas tilintavam e reluziam
O sol sempre abrasava o Juazeiro
O povo e uma infinidade de romeiros
Assistiam aquela procissão vadia

Espelhos refletiam a luz do dia
As caras eram pintadas a carvão
A Cachaça forte, o combustível

Da dança, da graça, da correria
Nas ruas nuas em batido chão
Um sonho de um passado; visível

Paz e Luz

Indígena

O índio surgindo de fato
Não somente no retrato
Vai ajudar na reconstrução
Com direito a ministra e nação

Direito à terra, onde foi primeiro
E a ser, de novo, um povo por inteiro
O Brasil no rumo de uma nação
Abraçando a todos como irmãos

De Pindorama aos dias futuros
Um povo que vai sair do escuro
Adquirindo visibilidade e oportunidades
De sustentabilidade nas comunidades

No Brasil amado e nunca armado
Todos os povos terão direito a voz
Ninguém será calado; amordaçado
O direito será sempre respeitado

Os símbolos pátrios foram resgatados
O futuro chegando pra todos nós
Em um país igual e bem equilibrado
Um povo misto; forte; uma única voz

Paz e Luz!

Aurora e Sol

O Sol beija Aurora
O Capibaribe se demora
Em mais um meandro
Malandro; só para espiar
O encontro de amor sem par
Que o Recife vive todos os dias
Espalhado no frevo e na alegria
Tesouras vão cortando o ar
Ao lado do encontro de rio e mar

Mercúrio

O mercúrio do garimpo
Ajuda a separar o ouro
Transformando o rio limpo
Em poluída lama escura

Os rios ficam contaminados
Com o mercúrio em toneladas
O peixe que alimentava; mata
A mata some nessa bravata

O bicho homem, índio ou não
Sofre com o brilho e a ilusão
Do ouro que destrói a vegetação

Quando explorado na ambição
Do lucro em primeiro lugar
A floresta pode até acabar

Salve a Amazônia!

Yanomami

Um povo esquecido
Por descaso desmedido
Garimpo espalhando mercúrio
Durante desgoverno espúrio

A ganância da exploração
O descaso com uma nação
Povos primitivos sem alimentação
Sem saúde, sem paz, sem educação

Histórias

As vidas contadas
Não ficam caladas
Não são esquecidas
Não ficam perdidas

Histórias de estradas
De lutas travadas
Nos retornos...vidas
Chegadas e partidas

Canções desmedidas
Espalhadas...encantadas
Lições apreendidas
Louvores e batalhas

Fios de navalha
Cortantes... fogo em palha
Luz de candeeiro
Brilho derradeiro

Histórias contadas
De vidas encantadas
A arte de ser... vida
Sem ser dividida

Glória

(Para Glória Maria)

Foi Glória e Maria
Negra força e energia
Sorriso que contagia
Garra que inebria

Luz na luta constante
Para ser quem era e é
A graça plena e radiante
Da Negra forte e mulher

A razão sempre na frente
O ensinamento... ser gente
Acreditar no mesmo e no diferente

Voar serena sobre a torpeza
Mostrando a clara e rara beleza
Da consciência e da leveza

Paz e Luz
No mundo maior
Livre das amarras
Nunca só

Germinar

A semente de gentileza
Gera o amor e a beleza
Empresta luz para brilhar
Ensina um novo caminhar

A semente da bondade
Floresce com alegria
Estampada em serenidade
Banhada com harmonia

A semente da fraternidade
Pode se multiplicar a esmo
Quando esquecemos nós mesmos
E pensamos no outro com amizade

A semente da amizade
Faz o olhar brilhar intenso
Acende a luz da igualdade
Faz um bem sólido e imenso

A semente da alegria
Chega junto para festejar
O amor em toda sua maestria
Distribuído em qualquer lugar

Pernas

As pernas da moça de louça
Tão branca que espanta
A vontade que chega tonta
E até, às vezes, com força

Na bicicleta a atleta levou
O meu olhar que, atônito, parou
Só na vontade, saudade, espiar
A mulher esguia à luz do dia

No seu passear equilibrado
E eu, olhando de lado e calado
Quase egípcio mal desenhado
Na pirâmide da vida agarrado

Foi rápido e, quase, sem cuidado
A moça de louça passando ao lado
E eu, cantor de fado e enfadado
Fiquei mudo, parado, ensimesmado

Espelho

A vida vista no espelho
Tem o dinamismo do tempo
Nunca presa, é surpresa
Que passa que nem vento
Luminoso que nem conselho
Que atravessa ouvidos cegos
Chapéu na parede sem pregos
Mágica de sentir e partir
Espelho e vida... resistir e existir
Passando é quase miragem
Parado, às vezes, assusta
Sou eu criatura vetusta?
Com essa cara velha de puta?

Recife

Afogados na chuva
Aflitos no trânsito
Não há retiro seguro
Nem na Casa Amarela
Não há uma Boa Vista
Só se arriscam os surfistas
Os Coelhos não sabem nadar

Tudo se torna Iputinga
Alagados...caos verdadeiro
Para sacrifício, nem Cordeiro
A Várzea está debaixo d'água
Só uma capivara escapa
Recife sob água empaca

Índio

O índio que desde então
Quase não valia um tostão
Chegou a valer mil cruzeiros
Assustando o mundo inteiro

Precisa voltar de novo
A valer como todo povo
Ser tratado bem, ter cidadania
Nadar nos mares da alegria

O índio estampado
Já valeu um bom bocado
Precisa ser bem tratado

Ser gente igual e brasileiro
Ser nação e ser herdeiro
E nunca ser um povo derradeiro

Esquecido e oprimido
Madeira cortada; tronco comprido
Transportado sobre a água
Chorando só suas mágoas

No Brasil sob nova administração
O índio terá o valor de um cidadão
Será tratado e nutrido, terá voz e ação
Viva o Brasil um povo; um coração

Tarde

Se entrega em cores
O dia teve seus sabores
A noite vai chegar breve
Mais um dia se escreve

Palavras soltas em energia
Ficam no espaço desse dia
Nas construções e destruições
Nas ruas parcas e suas obstruções

Um frevo ao longe se faz presente
A mente escuta e o corpo sente
É carnaval na Veneza complicada

Mulher complexa e tão amada
Inúmeras vezes, com fervor, cantada
Recife do Capibaribe, cobra e camarada

Muita Paz!

Orquídea

A flor ferida aberta
Ao sol em clave, é certa
Alerta mostra a leveza
E balança ao vento
Seu servidor atento
Na precisão da beleza

Paz e Luz

Carnaval

No fervor do frevo quente
Recife cheia de gente
Solta tesouras sonoras
Que sem aviso da hora
Se transformam em trovoadas
E a cidade fica alagada
Parecendo um pantanal
Na Terra do frevo em calor
É tempo de alegria e amor
É, simplesmente, carnaval

Paz e Luz!

Casa

Faz da tua casa espaço e Luz
Impregna do amor que conduz
A vida a ser um banho de harmonia
Planta a semente ardente da alegria

Colhe risadas frouxas e galhardia
Transforma cada segundo do dia
Em um momento perene e forte
Faz da tua morada abrigo e Norte

Constrói paredes de argila polida
Muda os caminhos; viva a vida
Tua porcelana feldspato branco
Tuas alegrias nunca se tornem prantos

Teus pratos lavados com esmero
O amor sempre seja o melhor tempero
Espalhando o seu inenarrável sabor
Por ser força motriz, raiz; por ser amor

Paz e Luz

Frevo

No compasso sem espaço
No Recife ardendo em calor
Longe e perto, alfaia e tambor
E uma tuba rouca de amor

A canção do frevo no chão
Bloco das Flores sempre em pauta
E Lilly nem sempre toca flauta
E tomando Gagau é só ilusão

Vassouras varrem sem parar
Tesouras velozes cortam o ar
O Paraquedista vai desfilar
Se Pisando na Jaca, não escorregar

Recife manda a todos chamar
Na rua da Guia o bloco vai passar
Bem na hora do povo acordar
E volto a ele sem ser por mal

Hoje é dia: Acorda Pra Tomar Gagau!

Rua

(Dialogando com M. Lúcia no grupo Roda de Poesia)

Para acordar minha rua
Um beijo em prata da lua
Na boca da noite fria
Trocando luz em alegria
Fazendo anjos em serenata
Desatar uma cascata
De poesia pelo ar
E uma brisa sabendo a mar

Caboclo de lança

Quase corre no caminhar
Chocalhos sonoros a badalar
Cabeça gigante; cabelos e cor
Na boca carrega presa uma flor

Vive o carnaval a festa igual
Vibrando, ele mesmo, é rural
Do campo, da roça, da periferia
Cachaça na cuca, cumbuca; alegria

O folclore redivivo todo carnaval
A peça completa o enredo total
Mantém a cultura no duro esforço

Não sobra sequer trocado no bolso
Alegra a rua sem fazer muito esforço
É gente e é festa, o maracatu do povo

Bom carnaval!
Paz e Harmonia!
No Brasil com novo Guia!

Tesoura

Não segura que eu não caio
No frevo rasgado, solto eu saio
No pulo certo, faceiro e ligeiro
Corto o ar, sendo leve e matreiro

Sou frevo quente no corpo e no pé
Nascido em Recife e voado pra Sé
Oh! Linda cidade de sol e de luz
De Recife à Olinda o frevo seduz

Quando o galo canta o frevo levanta
Acorda Recife! É tempo de frevar
Aquece a cidade que já tem calor

O frevo rasgado chega com valor
A Terra estremece; segura que eu vou
Atrás do Vassourinhas, o frevo eu sou

Cristal

Quando quebra um baccarat
É muito complicado emendar
As marcas ficam lá, até o amanhã
Mesmo quando se monta um tangram

O amor sofre desse destempero
Pode quebrar, quase, por inteiro
E ter pedaços difíceis de encaixar
Quando o desamor se dana a reinar

É dor e dissabor em todo lugar
A idade do condor faz o amor quebrar
A consubstanciação da desarmonia

A queixa constante da melancolia
O fim da beleza, leveza em alegoria
O amor sofre, da idade, a agonia

Na rua/No Carnaval

A moça vestida de jerimum
Algumas curvas e muitas sobras
Atravessa entre carros; guaiamum
É carnaval um clarim, sonoro, dobra
Só dá vontade de tomar um rum
O siri na lata quase não sai
Eu acho é pouco, segura e vai

É madrugada e o galo canta
O Recife se levanta e espanta
O mundo com um bloco gigante
Trios elétricos e bonecos falantes
O povo na rua; Quinteto Violado
Impossível ficar quieto e calado
O maior espetáculo se implanta

Na planta do pé o frevo mexendo
O sangue fervendo em estendal
Pernambucanamente imortal
Caetano aos 80, ainda, sem igual
Na Terra do frevo rasgado, é carnaval
O Gambrinos se abre ao som do sino
Sinto a renovação; volto ao menino

O Lilly já saiu e foi simples e magistral
Tocando flauta, sem falta, sensacional
Pastoras passam em dimensões tais
Que não seremos os mesmos jamais
Bloco das Flores, Andaluzas, Cartomantes
E o Recife segue em festa deslumbrante
Com o novo, Velho baiano, retumbante

Bom Carnaval

Carnaval do Boi

No carnaval o boi era forró
Gonzaguiando e nunca só
Pelas ruas, pelas luas, pelo chão
O boi mágico e louco e o capitão

Zé da Macuca na alegria e festa
Chapéus enfeitando cabeça e testa
A burrinha braba e muito alerta
A vida se resumia a dias de festa

O boi segue na sua caminhada
Zé hoje se encontra em outra estrada
Fazendo festa e com muita celebração

Navegando em uma nova dimensão
Viva o festa eterna do boi encantado
Viva Zé e o carnaval vivo e macucado

A Terra veio ao chão

Na Serra do Mar, o intemperismo
Faz seu trabalho contínuo e preciso
Transformando a Rocha dura em elástica
Que bebe água e fica muito plástica

A argila desliza sobre a Rocha dura
Como serpente, carrega carros e gente
Causando muita destruição e desventuras
Soterrando casas e pessoas inocentes

O risco geológico é conhecido e mapeado
O poder público, às vezes, olha de lado
Deixando a ocupação irregular acontecer

Por falta de opção ou pura necessidade
Da população que vive em precariedade
E mora na encosta tentando sobreviver

Alexei Ramos Mariano

Chegou em nossas vidas sem enganos
Mudando de vez o nosso caminho
Nos ensinando sobre amor e carinhos
Eu, apenas um rapaz de 25 anos
De repente, a realidade: ser pai
Esconder todos os meus ais
E crescer como jamais imaginei
Nessa estrada que amo e amei

Um menino treloso e haja energia
Um sorriso maravilhoso; pura magia
Nossa terna e eterna luz e alegria
Ensinando os novos caminhos do amor
Trazendo pra nossas vidas novo sabor
Fortalecendo elos, criando anelos
Nos deixando, em amor, de chinelos
O amor sem barreiras; incondicional

Hoje o menino é Pai com muito valor
Continua sendo nossa fonte de calor
Aprende a apreende a vida nova
Filhos, colocam o menino à prova
O constante crescimento em razão
Fortalecendo elos com o coração
Lís, Maitê e Antônio são luzes fortes
Na vida do menino que é nosso Norte

Parabéns pelo aniversário e vida
Pela estrada bela construída
Pela escolha da companheira querida
Pela Filha, Stefanie, que recebemos
Por tudo que juntos aprendemos
Por ser um homem de bem e paz
Por continuares em busca de ser mais
Sendo ético e preciso, como o teu sorriso

Te amamos incondicionalmente
Amor conquistado para sempre
Obrigado por nos escolher
Na estrada do amar e crescer

Feliz Idade!

Águas Quentes

Águas na força dos dentes
Salivando, babando e contente
Guerreiros do amor sem patente
Nas brumas sob uma pitombeira
Descendo e subindo ladeiras
Acendo o fogo da lareira
Na entrega legítima e inteira

Faiscando nas ruas de pedras polidas
Colhendo com valor todas as margaridas
Voando veloz que nem beija-flor
Dando rasantes na rua do imperador
Depois falando alto com São José
Estabelecendo o que foi e o que é
Na saga do furor em amorosidade
Invadindo o corpo e a cidade sã
Vestindo o rendado do flamboyant

É hoje, é sempre, é eterno e amanhã
O fogo do gozo no voar da ave ribaçã
A agonia gostosa que não se aguenta
Na força perene de todos os desejos
Oh! Linda vou roubar-te um beijo
Sou Recife que marca a borda do mar
Onde batem ondas fartas em farfalhar
Que nem as asas soltas do imaginar
Tuas roupas no varal dependuradas
E tu, sem elas, bailando nas calçadas

Metaverso

No universo paralelo virtual
Meu avatar que é quase igual
Faz metaverso ao contrário
Navegando em mares binários

O zero e um se arranjando
E o metapoema se derramando
Aqui, ali e acolá, um pé quebrado
Teima em querer desafinar

Somos iguais em mundos tais
Um perdido em inúmeros ais
Outro que se arvora a saber demais

Um real outro virtual; será?
Ou virtuais somos, sem nos achar
Qual o mundo? Qual é o meu lugar?

Mãos

Para construção
Para destruição
Para esmurrar
Para acariciar

Mãos hão que sobrar
Para a Terra arar
Fazer brotar a semente
Trazendo à vida novamente
O que estava guardado
No fruto e seus cuidados
Aberto e descoberto por mãos
Que podem saciar tantos sem nome
Acabando de vez com a fome
Dos inacabados cidadãos

Mãos em prece, sem pressa
Soltas ao ar, quase a voar

Mãos no auxílio a levantar
A cada queda, a mão para amparar

Mocidade

Até parece breve
O tempo leve
Que passou
E a saudade
Sem idade
Que ficou
Da mocidade
As novidades
Aprendidas
Brincadeiras
Tão queridas
Agora distantes
Povoam em instantes
As fibras cerebrais
Afastando alguns ais
Trazendo outros à tona
Na vida, essa maratona
De derrotas e vitórias
De inúmeras histórias
Que se perdem no sabor
Daquele beijo na calçada
Na noite mal iluminada
Favorecendo o passeio
De mãos em enleio
Raspando de leve
Muito embora breve
O bico dos teus seios

Face

A face esconde o riso
Que poderia ser preciso
Na precisão da alegria
Fazendo noite em dia

O riso que foi escondido
Ficou, no tempo, perdido
Mutatis mutandis, certo
De muito longe ou perto

Até que o sal da lágrima
Beije o sorriso, sem mágoa
E juntos bebamos a água

Salobra que o choro escoa
Quando o riso, triste, voa
Escondido em ténue garoa

Simetria

Nas curvas em simetria
Fêmea no cio e enguia
Cria, no frevo, um passo novo
No alarido da multidão...povo

Curva joelhos vermelhos
Duas e uma no espelho
Se jogam ao ar em fantasia
É Recife, carnaval e alegria

A música elétrica em energia
Penetra no corpo e faz magia
É frevo quente... frevendo

O povo de novo crescendo
Um flamboyant florescendo
As rendas da vida acrescentando

Um dia de luz!
Muita Paz!

Adeus

Num piscar de um segundo
Seguiste para o mundo
E meu mundo ficou mudo
Um som soturno, entrudo
O medo de quase tudo
Guerra e paz e muito mais
Conflitos espalhados e esquecidos
Irmãos mortos e desaparecidos
Na poeira do dia... de cada dia
O som perdido da alegria
A escravidão renovada
A aurora perdida na estrada
Boreal ou outra sem igual

A uva pisada e esmagada
Pelas lágrimas adoçada
Na mágica transmutação
Do açúcar em álcool

O rei eterno da ilusão
Baco sempre de plantão
Controlando a transubstanciação
Com o som da flauta, o padrão
A mudança sem muita razão
O valor incontestável... permissão
O corpo cedendo ao desejo
De um demorado e molhado beijo

Cuscuz

Imagine o Brasil ser somado
Uma só nação pra todo lado
E cuscuz ser prato dia santo e feriado
Em todos as suas formas, amarelado

Com ovo, em farofa, combinado
Com queijo de coalho, geminado
Com carne de sol, bom danado
Ou então com frango desfiado

Pelos veganos ele já é comemorado
Quem come puro, fica calado
Com café quente ou leite gelado
Fico bom até com achocolatado

O cabra fica no cuscuz atolado
Come sem nem olhar de lado
Sério, contrito, restrito e calado
Brasil, cuscuz é o prato mais amado

Um dia de luz
Com muito cuscuz

Galáxias

Espaço infinito e perfeito
Por inúmeros cientistas eleito
Na esperança de o desvendar
Cegos lutando para enxergar

Ver o invisível em anos luz
Entender a energia que traduz
A perfeição após a explosão
O universo em graça e comunhão

A caminhada nunca realizada
Nos buracos de minhoca imitada
O espaço curvo em constante mudança
A energia cósmica e sua bela dança

Orion apaixonado sobe ao espaço
E as três Marias sem perder o compasso
O aceitam para compor o céu que seduz
Mesmo separados em alguns anos luz

O Cocheiro tange sua carruagem
Pela energia cósmica em aragem
Bilhões de anos de tantas passagens
E quem são os passageiros desta nave?

Magalhães viu nuvens de estrelas
E, quase, ficou louco ao vê-las
Perdido em um oceano de magias
Quando buscava por especiarias

Da Terra pequena nau nesse infinito
O sapiens solta seu assombrado grito
Querendo desvendar o mundo inteiro
Perdido no orgulho; agulha em palheiro

Nada sei do universo, o sábio
Que sequer sabia assobiar
Disse numa noite estelar e azul
Enquanto mirava o Cruzeiro do Sul

Mulher

Arte maior e final da criação
Em raro momento de inspiração
Na busca contínua da perfeição
O sentido da existência em razão

Os traços perfeitos e esmerados
A beleza colocada e o seu fardo
A força e o sentido sempre marcados
Pietà expressa esse imenso legado

Dar à luz: a permissão ao retorno
O portal seguro e sem estorvos
Braços que recebem; de novo

O amor na sua maior essência
Mãe/Mulher, Marias...constância
Leveza e força, graça em abundância

Viva a Mulher!
Portal de luz

Dança

(Para Maitê)

Na alegria de criança
Ciranda, pulos e dança
A menina e sua magia
Nos embriaga na alegria

Dança girando e pisando
O nosso coração inundando
Com um amor que é leve
Todavia, forte e nunca breve

Ela de repente para; estátua
E quase nunca fica farta
De brincar e sorrir em luz

A magia do amor que conduz
A ventura de sermos avós
E jamais nos sentiremos sós

Costume

(Inspirado em Fernando Pessoa - A hora do diabo)

O beijo que foi dado a esmo
Pode nem ser beijo mesmo
E até pode não ser dado
Quando se torna um fardo

A lua por ser prata e farta
Pode só refletir sem falta
A luz do sol que a apalpa
E sente seu gosto sem farpas

O luar existe e inexistente, pardo
É como a vida que se torna cardo
Fruto de um cacto; espinho em riste

O que é alegre pode ser triste
Na dimensão de quem insiste
Em acreditar que é ou existe

Domingo

Mesmo nublando
O domingo é alado
Não se deve calar
Quando domingo chegar
Com sua preguiça
Com cara de missa
Somente pra enjoar
Sino badalando
Padres pregando
O reino domingueiro
A preguiça por inteiro
Anjos tocando flautas
A vida sentido falta
De uma cachaça qualquer
De um vento rodopiado
Que mexa tudo pra um lado
E levante a saia da mulher

É domingo sem graça
Na rua e na praça
O marasmo a reinar
Nem vento nem festa
Nem o sol à testa
Para morenar
Nem a menina
Serelepe e traquina
Para namorar
Nem braço de abraçar
Domingo chato de lascar
Vontade de voar sem asas
Sair ligeiro de casa
Jamais domingar

Ditos & Não ditos

Se o que fala se cala
E consegue comunicar
Com os olhos, com os gestos
O que não há pra falar
Ficará sempre com restos
Do que era pra contar

Na conta do que contar
Sempre se perde a razão
Quando o que se conta sobra
Na sombra de um coração
E a emoção toma conta
Do conto que era a razão

No acordo que é acordado
O dorminhoco calado
Perde o sentido do conto
Quando conta, quase tonto
O que esqueceu de fato
Deste conto torto e chato

O que diz não quis dizer
Falou sem saber o porquê
Porque se perdeu em questão
Sem ter a mínima condição
De relatar o que foi visto
Na sua parca e turva visão

Se o conto não é contado
Quem espera não o terá
Do dito sobrar o nada
Que sem nada pra contar
Fica perdido e não dito
Lançado no imenso infinito

A energia não anunciada
Fica restrita e calada
No pensamento guardada
À margem da vida em estrada
Ou ao pé de qualquer escada
Que a mente pense em escalar

Moradas

Orion tem estrelas nascendo
Há anos luz de distância
É nebulosa gigante que dança
E no espaço vai crescendo

O universo infinito cresce
No céu a luz desaparece
Quando nossa estrela pequena
É coberta por nuvem morena

Vivemos nublados em dimensão
Dos mundos habitados ou não
Ignoramos a história e a dimensão
Fomos até a lua, ou foi ilusão?

O espaço é complexo e cresce
O sapiens nada sabe e desaparece
Quando vemos a Láctea imensidão
E o sapiens, ainda, sem coração

Acreditando ser o maior do espaço
Perde oportunidades; sofre embaraços
Se vangloriando da avançada tecnologia
Quando não sabe nada sobre energia

Aquela do pensamento que voa
Na Láctea imensidão do teu sorriso
Sempre aberto, franco e preciso
Minha morada; chuva fina e garoa

Um ponto/porto, onde me encontro
Encantado com tantas moradas
E sempre e eternamente tonto
Bebo o largo sorriso da namorada

Paz e Luz

Tarde

Os amarelos-laranjas do final
O sol no Oeste vai sumindo
É tarde que queima e arde
Início e final; o dia é domingo

O dia morna o que foi quente
A praça, uma garça e gente
Misturados para recomeçar
A semana que não tardará

As cores da tarde são breves
Se esvaem no Oeste distante
Mostrando que a vida são instantes

Que passam em piscadas velozes
O tempo e a memória são algozes
Das doces lembranças resistentes

Água

A água de matar a sede
Por ser sede de tormentos
Quando em derretimentos
Desce do céu em paredes

A cidade sem escoamento
Sofre sempre e a cada momento
Com calhas entupidas e água sem saída
Sobe calçadas, derruba barreiras e vidas

Recife com chuva não é inspiração
Somente alagados e transpiração
Ônibus lotados sem condição

Ainda há quem chame de condução
Recife com chuva; tem graça não
A vida escorre; gente morre na contramão

Até quando Recife?

Vento

Limeiriana

Vento bate na porta da tarde
O sol em luz sempre arde
É dia em Gaia bela e girante
Um pequeno mundo errante

Os sons da cidade grande
São misturados e irritantes
Ficam, mesmo quando tangidos
Pelo vento solto; escondidos

Incomodando os parques ouvidos
De quem precisa olvidar
E permitir ao olhar descansar

O tempo é morno e pachorrento
Pela rua, Zé Limeira e um jumento
Acabam de poluir o resto de ar

Cérebro

O cérebro não quer aquietar
As tempestades das sinapses
Não pretendem estancar
Acho que preciso silenciar
Em outra galáxia mergulhar
Ou numa leve canção de ninar

Poesia

Poesia é sonora cascata
Que desce pelo coronário
Se espalha sem itinerário
Que nem saborosa cachaça

O poeta feliz, com essa graça
Pega as palavras e engancha
E, quase louco, nessa dança
Faz versos em tudo o que acha

Pedra, pau, espinho e flor
Sentimentos mistos e variados
O poeta nunca fica calado

Solta os versos no frio ou calor
Alguns com violas bem afinadas
Fazem repente, de repente, de virada

Poeta

Pedra de amolar e atleta
Faz rima solta ou complexa
Não se engasga
Nem maltrata
Tudo que é nó desata
Na velocidade do pensar
Junta palavras aqui e lá
Fazendo um verso acordar

Vê rimas pra todo lado
Não consegue ficar calado
Namorando a calada da noite
Poetizando no açoite
Na lida e na confusão
Beijando a boca da noite
Mistura real e ilusão
Faz da poesia canção
Canta com o vento e assobia
Na tristeza é alegria
Na alegria é ventania
Redemoinho ligeiro
Espalha luz e tempero
Pelo mundão inteiro

Poeta pisa nas nuvens claras
Nunca se atrapalha nas falas
Está sempre de boas caras
Conhece a lua e sua magia
Faz rimas com luz e alegoria
Mesmo com a vida severina
Até quando um cão em esquife
Passa rápido no Capibaribe
Já viu elefante dançando
No lombo de formiga equilibrando
Já viu ferro espremido dar azeite
E pedras duras ao sol darem leite

Já descortinou o céu da madrugada
Dormindo às estrelas, em uma calçada
Passa por baixo de escada
Faz poesia até com a sombra
Na noite não se assombra
Rimando com a estrela D'alva
Nas madrugadas de Vênus
Bebe um gole de sereno
Sem nunca dar a cara a tapa
Desarrolha, destampa e tapa

Diz que quem comprar paca cara
A paca cara vai ter que pagar
E etcetera e coisa e tal

Flores

Feridas abertas sem dor
O desabrochar sem favor
Um ato de beleza e amor
Para o fruto chegar em sabor

A flor transforma estrume
Em perfume, beleza e lume
Anunciando que a vida breve
Pode ser bela, cheia e leve

É a essência da existência
Portal dos frutos que virão
Com sabores, cores, ilusão

A flor é entrega e permissão
Aberta ao espaço em consciência
De que a vida precisa de ação

Siri

Siri sem goela
De casco amarelo
De cara azulada
Andando de lado
No mangue molhado

Siri no buraco
Nem forte bem fraco
Siri gaiato, quase calado
Vivendo aos trancos

Siri sem tamancos
Lusitano e à toa
Siri sai na boa

Aos trancos e barrancos
Desconfiado olha de lado
E segue... camuflado

Golpe

Foi golpe torpe e vil
E no primeiro de abril
Até Brigitte Bardot sorriu
Uma vez que estava no Brasil

Querem chamar de revolução
Uma nefasta e horrenda ação
Que prendeu, matou e torturou
E o Brasil livre transformou

Na pátria do medo e da escuridão
Uma noite de 21 anos de bridão
Sem democracia, sem liberdade
O medo rondando pelas cidades

AI 5 e outros tantos, causaram dor
Quando imperava a força e o desamor
A cultura sendo censurada a esmo
E o poder controlado pelos mesmos

Cavaleiros que interagem com armas
Torturavam, matavam sem carmas
O Brasil do ame-o ou deixe-o; sem opção
Milicos vadiando soltos na corrupção

A hipocrisia já foi o lema dessa nação
Hoje, livres de um regime de exceção
Embarcamos na nau forte da educação
Jovens com esperança no coração

De fato e de direito, somos uma nação
Os brasileiros(as) livres e cidadãos
Há problemas e perspectivas de solução
Ditadura, nunca mais! Ditadura, não!

Leque

Moleque de abano bailando
Com leque leve balançando
Cores e sabores misturando
E a vida, a lida, levando

No vento no rosto; cores
Na passagem sem dores
Espantadas com o vento
Esperando o tempo; lento

No baile de todos os dias
O leque de cores é alegria
Carnaval, festa, fantasia

Em um momento para
Rente a qualquer cara
Que careça a brisa rara

Mar/Sertão

Lá no Cariri do Ceará
O sertão já foi mar
Peixes de qualidade há
Guardados nas pedras do lugar

Dastilbe alevino ficou menino
Preso no calcário e franzino
Conta sua história de sertão
Quando havia mar de montão

Água que era uma imensidão
E de repente o mar secou
A rocha mole consolidou

Finas lâminas, então formou
E a história do peixe guardou
No tempo cretácico em dimensão

Eráclito

Equilíbrio cósmico
A flecha vai o arco vem
Natureza nova tem
Na água do rio além

O rio não é o mesmo
Aquela água já fluiu
O mundo não gira a esmo
O que é; você não viu
O que era, já sumiu

Poeira cósmica
Estrelas soltas e presas
O universo sem surpresas
Simplesmente flutua

O teu satélite; lua
Vaga num ponto...nua
A gravidade controla(da)
Minha vida e a tua; conectadas

A estrela explodiu
A luz que vês já sumiu
Em um tempo
Nunca lento
Que ninguém viu
Então...Fiat Lux
O universo surgiu

Coração

O calor
Sol que esturricou
O torrão de argila
Cozinhou
Gretas de dissecação
Simetria, agonia, ilusão

O sertão
Solução
Força e garra
Um povo se agarra
A esperança
No mutirão
Do calor em paixão
Que fará
Um país rebrotar

O amor vai brilhar
Pelo bem que vem
E se instala
Não cala
Embala
Sem armas
Na palma
Na mão que acalma
No coração

Dobras

No papel
Soltas às sobras
Inúmeras dobras
Algumas falhas
A deformação
Em sua ação
Tectônica
Movendo placas
Jangadas atônitas
Navegando no tempo
Subducção... movimento
A Terra encolhe
O homem colhe
Essa magia
E a chama
Que acende e clama
É Geologia

Pão

O pão repartido
Movimento compreendido
Pelos discípulos de Emaús
Traz um recado escondido

É na doação
Do tempo
Do alimento
Do coração
Que se conquistam irmãos

O amor é dimensão
Só atingida por quem ama
É a abundância do prana
Circulando em igualdade
A expressão rica da caridade
É luz, garra, força e ação

A semente brota
Escapa do joio em trigo
Carrega guardado consigo
A mágica de ser pão
A semente vira paixão
Em transubstanciação
Em movimentos de mãos

A fome morta, saciada
Sente-se pelo pão abraçada
A lágrima se transforma em riso
O mundo mais belo e preciso
Na previsão do amor
Pão, razão, perdão, calor

Muita Paz!

Moon

Blue moon
Full moon
High in the sky
Lady in reflection
Sunny light

Blue moon
At the sunset soon
Up in the night
Blue and brighth

From far away
Rounded and beautifull
Closely, full of craters
Like my own tears
Or endless fears

Florada

Amarelo e verde
Combinadas
Cores e flores
Floração
Flores em ação
Ao vento leste
Nunca agreste
Soprando forte
Entre leste e norte
No clima campestre
Um lugar de luz...
Nordeste

Ressurreição

A energia permanece
O físico, julgado e condenado
Perece...
A mensagem cresce
A muitos ensoberbece
A igreja, rica, cresce
O povo pobre padece
A mensagem de amor
Desaparece...

A igualdade plantada
Se perdeu na estrada
O poder e a riqueza
Fizeram suas espertezas
E conquistaram/conquistam
O bolo é repartido errado
Poucos ficam com o bom-bocado
Muitos com fome ao lado

Um planeta de exilados
Desde Capela... enviados
O orgulho sempre bem criado
O irmão sofrendo ao lado

A energia continua leve
O jugo que ela carrega é breve
A mensagem contínua é amor
Para que seja atingida... labor

O peixe e o pão divididos
Multiplicados e nunca esquecidos
O segredo de um imenso mutirão
Todos juntos dando-se as mãos

A cura do espírito para a matéria
Na mudança, na dança, nesta esfera
O amor vencendo o ódio e violência
O uso correto e concreto da ciência

A tecnologia utilizada para igualar
Nunca para reduzir ou separar
O poder para ser usado no bem
E o futuro de amor mais além

A ressurreição é consciência
O verbo brada sem clemência
Ama o próximo como a ti mesmo
Não erre novamente; no mesmo

Ser & Tão

Ser tão verde inteiro
Na seca, cerca, só Juazeiro
O fruto pequeno amarelo
A sobra de sombra é o elo

O vento morno solto em vão
O tempo quente é solidão
Que na cidade é ilusão
De sombra fresca e permissão

Ser tão quente em pó
Um sino ao longe em dó
E o ser, sempre tão só

Aguardando a dança
Que nem caboclo de lança
Para ser tão e somente pó

Lavras

Em palavras construídas
Vivemos inúmeras vidas
Na arquitetura do querer
Muitas vezes só por ter

A força e a mágica do poder
Fervilhando a cabeça do ser
Interferindo no dever e no querer
Contribuindo somente para o ter

O lavrador é responsável e colherá
Tudo aquilo que por querer semear
É a lei do retorno, certa e divina

A forma correta de toda sina
Que pode ser um jugo leve em rima
Ou a vida crua, seca, dura e Severina

O Granito do Cabo

Era uma vez Gondwana
Um continente gigante
Que começou a quebrar
Feito ondas de um mar

Há mais de 100 milhões de anos
Um granito surgiu ao céu azul
E separando Gondwana, sem enganos
Deu origem a bela praia de Gaibu

O oceano Atlântico pediu passagem
A brisa era leve e quente aragem
Os dinossauros se despediam

Brasil e África se dividiam
Jangadas lançadas ao mar
Era preciso, plutonicamente, navegar

Ave/ Réptil?

(Fóssil encontrado/fabricado?? na China)

Ave no ovo
Ou réptil, de novo
Feito na China
O Dino fascina
Será verdade?
Essa raridade
De milhões de anos
Ou mais um engano
Da ciência fabricada
Na oficina imbricada
Na fake news do lugar
Ovo de dinossauro
É bicho muito raro
Quem viu um foi minha vó
Quando com vovô estava só

Batendo Bolo

Batendo a massa
Com a mão, amassa
Depois que assa
Fica quase sem graça
A massa cresce ou esmorece
E o bolo murcha
Que nem bola esdrúxula
Do craque Coalhada
Em mais uma jogada
Que saiu errada

O bolo bom pode ser fofo
Maciço ou amanteigado
Ou tudo isso combinado
Em francês ou português
O bolo bom é da vez
Com café preto e quente
Boa conversa de gente
Depois gritar pro gerente
- Pendure no portal da frente!

Chuva

À chuva prenuncia ventania
Em sua louca e alegre melodia
Tangendo folhas de palmeiras
Anunciando a hora derradeira

Quando a nuvem cansada chora
Pode ser já, ou demorar uma hora
Todavia, a água que subiu descerá
E à Terra, com certeza, retornará

Para lavar ou encharcar Barreiras
A Formação que assusta e embeleza
A cidade que cresceu sem estribeiras

Sabendo que o chão não favorece
A argila com água fica plástica e flui
E a vida no seu deslizar sofre; rui

Vênus

O oceano nascente
Bebendo um gole de sol
A deusa da formosura
Surge como inaudita figura
Flutuando ao vento descrente
O Atlântico jamais será só

Os ventos leste sopram as vestes
Elevando a transparência e a magia
As ondas se enchem de alegria
E brincam aos seus pés...agrestes
A vida para e retrata a beleza
Que flutua ao mar em leveza

É Vênus a deusa ou a estrela D'alva?
Que desceu do firmamento alto
E nos deixa o coração em sobressalto
A formosura expressa em serenidade
O tempo para e admira a raridade
Do encontro da perfeição com realidade

Cavalo Alado

Ao lado pisando ferrado
Ferradura na pedra angular
E o barulho solto no ar
Passando, pisando e calado

Cavalos alados na imaginação
Voam de seus fechados espaços
Baías restritas; parques passos
Brinquedos sem graça; sem ação

Pégasos em pensamentos
Todavia, presos... detentos
Joias do sapiens em ostentação

A liberdade é sonho e pesadelo
Precisa pular barreiras com zelo
Deve sempre e sempre fazê-lo

Artifícios

Luzes no céu provocadas
Em pólvora e chamas mostradas
Iluminando a noite com magia
Da chama acesa em luz e alegria

Fogo estampado em cores
A noite sorve sem favores
A luz que é fugaz e furtiva
A Lua assiste a tudo...altiva

É o mistério da transformação
Da pólvora em luz, som e ação
No voo do cometa artificial

Na força do artesão, sem igual
Nas chamas, nas cores, na flor
Que explode e se abre em calor

Caras

Escondidas
Máscaras da vida
Caras e caretas
Achadas e perdidas
Risonhas ou tristes
Vívidas e vividas
Passagens incontidas

Dores, favores
Brilhos e sabores
Cantos e prantos
Espalhados são tantos
Que tontos de espanto
Se escondem por trás
Das tintas que são demais

São borradas figuras
Borrachas escuras
Manchas sem estrutura
Borrões sem simetria
Como as máscaras
De todos os dias
Usadas com maestria

Compasso

No traço
Que faço
Sem embaraço
Não uso
Não abuso
Do compasso
Sou frevo
Fervendo
No corpo descendo
Incêndio coronário
Se espalhando
Subindo e raiando
Ao contrário
Dos pés
Ao chão rés
Para a coroa
A cabeça voa
Sem compasso
Meu frevo
Enlevo
Eu faço
Desfaço
Tesoura
Voadora
No espaço

Lua Crescente

No céu entre nuvens
Se esconde e aparece
Em crescente cresce
A lua que anoitece
Coberta com véus
Se esconde no céu
O Jorge guerreiro
Consegue vê-la por inteiro
Em sombras de basaltos
Quase a rouba de assalto
Deixando o poeta ao léu
Procurando louco, a diva do céu

Geométrica Mente

Teu isósceles
É romboédrico
Escaleno
Na cor, moreno
Prístino no sabor
Nunca hialino
Na geometria
Bebo, menino
Em galhardia
O teu sabor
De lua prateada
Invadindo minha estrada
Levantada de visada
Por geólogo amador
Que apreende a geometria
Escondida pela Calcita
Com a hematita
Em cor e halita em sabor
A vida escancara
A geometria tão rara
Se espalha e permanece
À mente arguta
À vida que é curta
Não esquece
A Flor... floresce...

Juazeirando no tempo

Como o tempo é dimensão
E o amor a força da imensidão
Volto ao Juazeiro, ano de 76
Pra contar pra vocês
Que já tive cara de menino
Nem forte, nem franzino
Montado em cavalo de aço
Com calça boca de sino
Na bicicleta, disparado em correria
Espantando a boa romaria
Que fez de Juazeiro o que é
Transformou árvore frondosa
Em uma cidade de muita fé
Peregrinos, beatos(as) e muita mulher
Oh! Terra boa para se andar a pé
Minha terra tem mistérios
Que nos fazem encantar
História do Caldeirão Encantado

A Canudos do nosso lugar
Tem os amores que carrego
E alguns que deixei por lá
O tempo e a memória
Velozes e sem demora
Me ensinaram a navegar
O Juazeiro dentro de mim
Nunca terá começo ou fim
Sempre será sombra e verdejar

A casa caiu

Na falta de moradia
O risco é suprimido
E o parco/fraco indivíduo
É soterrado em agonia

O céu nublado anuncia
A vida sem mais um dia
A cidade é linda e come
Mais um fulano sem nome

A mídia mostra atenta
O povo sem casa que tenta
Simples e tão somente, um lugar

Enquanto a casa cai em tremor
No ar, o descaso...poeira e vapor
E João só queria poder morar

Até quando?

A Flor da Cara

A cara na flor é tão rara
De repente surge, escancara
Salta aos olhos e encara
Quem olha, com ela se depara

E como o tempo não para
Como dimensão, muda de posição
E a vida, quase toda, separa
Em coisas passageiras e raras

Umas, a cara esquece em careta
Outras ficam tocando a clarineta
Da memória como eterna retreta

A cara que sobra, é a clara obra
Do tempo que escancara e chora
A dimensão do passado, no agora

Paz e Bem

Trabalho

Todo dia é do trabalho
Traçado na vida, baralho
É o pão necessário
O justo salário

O sal, numerário
A dignidade em luta
O poder igualitário
Igualdade de forma justa

Todo dia há paixão
A força, a graça, a comunhão
E o trabalho é um quinhão

Que brota dignidade ao cidadão
É certeza de mundo melhor
O mutirão de nunca ser só

Feliz dia do trabalho

Limeiriando

O helicóptero rasgando
O céu em nuvens, passando
Uma libélula voando
Uma nuvem vi cortando
Com suas asas ligeiras
Hoje é quase segunda
Deu saudade de Raimunda
Ai! Se fosse sexta-feira....

Futuro

A rua do Futuro
Perdeu a graça do passado
Quando o elétrico calado
Passava pra lá e pra cá
Hoje, de repente e sem enganos
A rua que era Futuro
Do nada, vira João Ramos

Círculos

O ponto descreve a reta
Que entorta e se torna seta
E, de repente, é radiada
Como se fosse injetada
Rocha mole, magma, em fratura
Para a rocha futura

A Face

A paz estampada
Na face marcada
Por mistérios e Luz
Um caminho que conduz

Uma força que ensina
-Ama o próximo! Aproxima!
Faz do amor a serena rima
Para a vida ser sempre menina

Transforma tua caminhada
Abraçando o irmão de estrada
A vida, essa passagem, ligeira

Mãos dadas para construir
O caminho sereno do existir
Pois, cada vida é passageira

Paz e Bem

Construção

A vida é caminho em construção
Todos os dias são oportunidades
De buscarmos a luz da igualdade
Fazendo um mundo mais cidadão

O pão da palavra e o que mata a fome
A força do trabalho, dignidade do homem
A mão amiga e forte que auxilia e aquece
A mente que cativa, consola e não esquece

A construção é tarefa constante
As oportunidades a cada instante
São tijolos da parede da existência

Usando mais a nossa consciência
Seremos sapiens cuja passagem terna
Deixará um rastro de luz no planeta Terra

Paz e Bem

Português

A manga caiu
Sujou a manga
Quebrou a manga
A moça manga

O magro de paletó
Parece um palito
Pálido e só

A banana explodiu
A banana amadureceu
Era nanica e cresceu

Mel com aço; melaço
Da cana caiana
Cai Ana na dança
Dança Ana na vida
Despercebida, despercebida

Vela acesa
Vela à mesa
Ao vê-la a certeza
A vela ao vento
Atento a soprar
Faz o barco em arco
Navegar

Navegar esse mar
Dessa língua do amar
De raiz e de construção
A força ou à força
Ou mesmo a força
No cedilha de então

Espaço

No espaço aberto
De vácuo incerto
Galáxias giram soltas
Dervixes e suas roupas

Conjuntos imensos
No fluido cósmico suspensos
Gravidade e curvaturas
Espaço em estruturas

Carrapetas de tempos
Carregadas pelo hálito
Em inúmeros ventos

Que sopraram o barro
Que inventou o carro
E segue, na Terra, pálido

Galáxias

Maças escondidas
Ou galáxias perdidas
No tempo e nas nebulosas
Que circulam nervosas

Acima um olhar atento
Faz do fluido cósmico
A mágica do tempo
Em embalos sísmicos

A cosmologia atuando
Ao sabor do tempo, dimensão
E os olhos atentos na imensidão

Seguem tentando desvendar
13 bilhões de anos...navegando
Um universo... poesia e lugar

Paz e Bem

Carnaval

Tô me guardando
Quase não me aguentando
Pra quando a folia chegar
Com o seu sabor de sol e mar

Meu Recife vai esquentar
Quando o carnaval chegar
A praça do povo...multidão
O adeus a dor e a solidão

Um maracatu encantado
Vai passar bem ritmado
Fazendo o coração saltar
Tô aguardando e vai chegar

Na noite, na lua, na prata
Blocos líricos em sonatas
A música derramada no ar
Tô me guardando e vai chegar

E nas cinzas do que sobrar
Vou minhas tintas misturar
Bebendo a magia no ar
Tô aguardando e vai chegar

Paz e Luz

Dia/Tempo

Cada ciclo que segue
Não existe quem o pegue
Passam em voos rasantes
O tempo é todo instante

O que passou não é mais
O que não chegou é voraz
Vai chegar e vai passar
Só para o ciclo continuar

Chegam La Niña e El Niño
Ciclos grandes ou pequeninos
E a carrapeta segue girando

Terra planeta de raros eventos
Aqui chegou o DNA por algum vento
De nebulosas ou meteoros vagando

Sem você

Não sei o porquê
Porque sem você
A vida que passa
A moça da praça
É tudo sem graça

A dor que encosta
Que sobe nas costas
O tempo que machuca
Mexendo com a cuca
Parece, aparece, a doer
Porque não há eu
Nem nada de meu
Que não venha do seu
Jeito perfeito de ser
Na imperfeição do querer

Sem você escuto a nuvem
A gota de orvalho se arrastar
Na pétala da rosa...devagar
Vejo a lua caminhar em prata
E a vida passar ao largo e barata
Sem graça, sem calor, sem fervor
Sem frevo e sem segredos
Sem você, vivo um degrado

Turbilhão

Pensamentos invadem o ser
A cabeça em desalinho grita
A alma suspira em dor, aflita
Nos conflitos do ter e do poder

O sapiens esquece que é pó
Descendente de estrelas caídas
Derramadas na Terra, perdidas
Todavia sem nunca ser só

A vida escorre nos burburinhos
Lutas encontram-se nos caminhos
Dores que carecem ser enfrentadas

Ao final o pó de estrelas derramadas
Volta a essência em cósmica energia
E nem ao menos tem hora ou dia

Mãe

Construção do ser
Homem ou mulher
Masculino ou feminino
Quase divino
O portal da vida
Nas chegadas e partidas
A magia de ser Mulher!

Co-criação em harmonia
Graça e muita força
Dores e inúmeras magias
Tristezas apagadas em alegrias
A beleza refletida nas crias
Ensinamentos com maestria
Amor na mais sublime via

Canto da natureza divina
Mulher em luz; poesia e rima
Um pouco de estrada
Uma imensidão de calçadas
A vida inteira dedicada
Amor: canção e toada
A vida doada e resgatada

Pietá recebendo o filho
A Mulher em todo seu brilho
A lembrança que se apaga
Força cósmica marcada
No caminhar, centenas de vezes
Enfrentamentos de muitos reveses
Ao amor sempre consagrada

Mãe! Vibra no espaço em energia
O cosmos compartilha tua luz
Espalhada no universo em calor
Teu nome é a essência do amor
A sublimação, a garra e a razão
Da vida; das inúmeras idas e vindas
Filhos e Filhas, criaturas e ilhas

Mãe! Estrela D'alva posta em brilho
Guiando e emprestando beleza
A inenarrável força em leveza
O auxílio, o caminho, o trilho
A lembrança jamais apagada
A primeira a ser procurada
Em todas as instâncias das estradas

Manhã

Em oito minutos a luz
Chega, se espalha e conduz
O pequeno planeta Terra
Recebe a porção que encerra

E carrega a vida em calor
Na medida certa do amor
Na harmonia do construtor
Que se derrama em hálito e sabor

A pétala de uma flor bebe orvalho
É milagre e é um momento raro
Pássaros canoros anunciam

Que mais um dia, novo, raiou
A nuvens permitem luz e prenunciam
Luz no planeta que foi feito com calor

Paz e Bem

Menina

Para Ana Rosa

Menina-moça, louçã... louça
Correndo pra vida; disparada
Construindo a sua estrada
Ave canora e rara de arribação

Cresce em todos os caminhos
Carrega o nosso eterno carinho
Vai à vida com a tua graça e beleza
Em passos de balé e rara leveza

Cresce menina e nos encanta
Canta as toadas do desabrochar
Ensina, com teu sorriso, o amar

Cresce que o mundo é teu lar
Que tua estrada seja plena
E a vida sempre bela e serena

Paz e Bem

Laranja

O dia termina em laranja
Quando o sol deita na franja
Da barreira do oeste
E cede seu caminho agreste

Então ela surgirá em prata
Bela, imponente e farta
Cheia de luz e de leveza
Flutuando... a sua natureza

Bebamos a lua em harmonia
Como a tarde bebe o sol em alegria
Em laranja fugazes e distantes

Sejamos como a lua um instante
No brilho e na leveza do construir
A noite mais bela do existir

Paz e Bem

Luz

E chega a luz, novo dia
Nuvens se desfiam em alegria
Ascendendo, cabeleiras ao vento
Esperanças e nonos alentos

A cidade acorda em pavorosa
O dia novo se faz presente
No morro nasceu uma Rosa
Que brilhará como luz e gente

A selva de concreto se mistura
Ao verde que ainda sobra em pinturas
De dureza e da rara beleza... natureza

A cidade ainda tem mangues urbanos
Que sobrevivem como qualquer fulano
Admirando o rio meandrante em leveza

Paz e Luz

Varrendo

Um vento laranja-vermelho
Faz do céu um grande espelho
No qual a vida chega e se admira
De ser fugaz, plena... maravilha

Vassouras de outros tempos
Tangem incontáveis ventos
Pintando um céu *vangogueano*
Enquanto a vida segue seus enganos

As cores impossíveis de repetir
Chegam e logo estão a partir
Em busca de novas tintas e sabores

Como se a vida fosse resistir
Aos incontáveis e grandes amores
Que se espalham em suas cores

Paz e Luz

Cor da pele

A cor é valor individual
É legado, sagrada, ritual
Símbolo e força para o bem
A origem da vida, do sapiens

Germinados na Mãe África
Todos somos iguais e misturados
Alguns, com o tempo, desbotados
Outros mantêm a melanina intacta

A energia que faz o ser pensante
Pode vir em cores diferentes
Em formas e sabores variados

Todavia, somos do mesmo material
Não é possível que tresvariados
Se achem melhor. Só representam o mal

Racismo nunca mais
A Terra precisa evoluir
E essa chaga banir
De forma contumaz

Dragão

Um dragão voa e carrega o sol
Para um distante e pálido oriente
A noite será aqui em instantes
Enquanto aves voam ao arrebol

O silêncio da tarde inicia seu canto
Prenunciando a noite e seus encantos
Medos escondidos e tantos segredos
A cidade, ainda agitada, em degredos

Sofre da dor do fim de mais um dia
Ou da sua inenarrável e triste alegria
De sexta feira com promessas fugidias

O rápido dragão de repente se desfaz
Em nuvens sopradas que não voltam mais
Como pensamentos que ficaram para trás

Paz e Bem

Cara

Cara, escancara e dispara
Na essência do ser, tão rara
Que vem de longe e não para
E em cara nenhuma esbarra

Cabeça de penas ou drusa
Ou transubstanciação; medusa
Chega sem refrego, com medos
Cabelos e pelos que viram dedos

No ar a cara fechada e lacrada
Calada ao imenso e largo infinito
Contido e engolido o próprio grito

O segredo guardado a chaves
A cabeça a mil, procurando naves
Enquanto a vida corre; quase parada

Paz e Bem

Tityus serrulatus

(para o livro Fernanflor de Sidney Rocha)

Já não picava...passeava
Sobre o peito que não arfava
Jamais havia sonhado voar
Queria simplesmente navegar

Nas inumeráveis pinturas nuas
Nas incontáveis e tortas ruas
No tempo perdido e encontrado
Como se esse não tivera passado

Em fractais da memória dobrada
No cérebro que não valia nada
O escorpião seguia, nunca silente

A pinça mestra sempre encurvada
Pronta para a próxima picada
Que ficou parada, ao peito... rente



Quadro

Qual a última pincelada
Em desespero marcada
O sol, ao longe, se espragata
A amarela, no horizonte é farta

A luz resistirá as nuances de cor
Como o coração não resiste ao amor
Se derramando e mudando ao sabor
Do arquiteto do universo; criador

Enfim chegará a noite em açoite
A mulher de prata poderá brilhar
Se o céu nublado assim desejar

O dia encerrado em espetáculo
Não há como explicar com vernáculos
É preciso simplesmente apreciar

Paz e Bem

Máscara

Na máscara da tarde quente
Um olho fita quase descrente
No outro, a luz passa rente
Que nem cabelo no pente

A tarde começa sua jornada
Para a noite que chegará do nada
E trará a lua para bailar na prata
Esta, cheia, ou quase, mulher farta

A máscara pode ser Pégaso
De relance correndo aos ventos
Sem cavaleiro que o faça mais lento

A máscara se esvai com um sopro só
Do vento mestre que chega sem dó
E muda a tarde qual fora pensamento

Paz e Bem

Cor & Sabor

Ao sabor das cores aleatórias
Cada uma em sua trajetória
A tinta, retinta, quase pinta
A máscara que jaz distinta

Entre as sobras, há dobras
O pincel de bambu risca à toa
Ali, uma ave canora, alegre voa
Nos ares incolores do nosso agora

A lágrima que sorri, também chora
Espalhada no papel desbotado
Um pingo se transforma ao seu lado

Mal acorda o tempo que não tem hora
Atrás da máscara, talvez, uma senhora
Presa entre vênulas vermelhas...cora

Paz e Bem

Ruas Cruas

Ruas duras e com buracos
Carros correm; povo fraco
Na sombra que sobra em viadutos
Sapiens em fome, invisíveis e brutos

Crianças sem escola nos sinais
Uma venezuelana chora seus ais
Enquanto o jaguar passa rente ao chão
Que arde em asfalto; assalto e solidão

A cidade cresce espremida na barreira
Mais um corte e um pé de bananeira
Fragilizando a vida que escorre

Quem nem a argila mole, quando chove
O poder público passa ao largo; não resolve
E ainda há quem prefira ao povo um revólver

Até quando Brasil?

Vassouras

Vassouras pequenas e voadoras
Sem as bruxas suas tutoras
No espaço perdidas e espalhadas
São marcas de pincel riscadas

Podem ser aves aquecendo para voar
Ou a ânsia do coração para amar
A espera da chuva no sertão seco
Ou o medo da cidade em cada beco

Fazem redemoinho em desalinho
Seguindo trajetórias aleatórias
Como aves voando presas ao ninho

São traços em espaços e caminhos
Ou vassouras que já varreram história
A de ontem, de hoje e, até do agora

Sombra

Na sombra sobra a silhueta
Na curva, na chuva...carrapeta
No spin contrário, louco e girante
A vida, chegadas e partidas, cantantes

Aqui e ali são fugazes instantes
Sobras ou dobras do tempo
Que escorre no revés; rápido e lento
Nos encantos e desencantos delirantes

A sombra se curva, quase hesitante
Como se o tempo de terno e eterno
Parasse somente um breve instante

Em parafuso dos pensamentos soltos
Perdidos nos labirintos retos e tortos
Do cérebro desconhecido vivo/morto

Domingo

Chuva fina menina desce
Nublando o tempo que esquece
Que o sol mais acima reina
E Gaia cinzenta/molhada teima

É planície de inundação encharcada
As argilas da Barreiras bebendo a esmo
O dia em cinza continua o mesmo
E as áreas de risco seguem assustadas

Recife com chuva e calor, segue o dia
Na Várzea, à noite, quase esfria
O vento da mata chega em alegria

Lambendo árvores e folhas orvalhadas
Seguindo sempre a mesma estrada
Trazendo umidade e chuva fina/fria

Harmonia

Quando o arquiteto bota na mente
Arruma as nuvens com esmero
Coloca açafraão como tempero
E amarela o sol lá no poente

Há descrente, sem acreditar no visto
E o sol que ia embora estava listo
Para ir brilhar longe, lá no Japão
Da sonoro adeus à terra do xisto

A harmonia amarelo/laranja abunda
A vista vê que a tarde de leve afunda
Chamando a noite para franca dança

A lua que surge não se espanta
E assim que escurece, chega e canta
Qual sereia de Ulisses em prata franca

Paz e Bem

Fogueira

Pula fogueira todo santo dia
Algumas vezes com alegria
Outras tantas por pura magia
De seguir vivendo em harmonia

A fogueira dos buracos nas ruas
Nas calçadas nunca interligadas
Nos alagamentos das estradas
Na esperança que segue quase nua

A cidade inchada é desafio constante
A todos os tipos de caminhantes
Que precisam circular; viver, trabalhar

O caos instalado é um marco certo
Ano após ano vivemos bem de perto
O estopim da bomba de pavio curto

Paz e Bem

Mais um ano

Na cadência da vida sem pressa
Mais um ano chega e empresta
Seu tempo em força e dimensão
O amor, sempre a melhor direção

O aprendizado constante e presente
O maior presente os(as) amigos(as)
Nessa estrada sempre dividida
Em erros, acertos, chegadas e partidas

Na caminhada encontrei pedras e flores
Pelas duas me entreguei em amores
As pedras me ensinaram a magia

Escondida na ciência/vida Geologia
As flores a beleza, leveza e fortaleza
Que fizeram e fazem do caminho; alegria

Obrigado
Gratidão de bom grado
A convivência e aprendizados
Constantes, cantantes
Nunca calados

Aniversário

Um casal que soma em harmonia
Sorrisos belos que nem a luz do dia
Uma família que cresceu de repente
Com a adição de três lindos presentes

Stefanie e Alexei comemoram
Aqui e acolá os pequenos choram
Todavia quando riem é festa rara
Essa turminha nunca... nunca para

Parabéns para esse casal de luz
Ganhamos uma filha que traduz
A beleza e a dedicação em amor

Em Petrolina viveram o Chico e o calor
Em Recife nos favorecem com alegria
Lis, Maitê e Antônio são luzes e magia

Feliz Aniversário
Muita luz, amor e companheirismo
Sempre!

Gratidão I

A querida Juazeiro do Norte
Pela chegada estruturada e forte
A Recife pela acolhida; chuva e sol
E o sentimento de nunca ser só

A UFPE pela Geologia, ciência e vida
A Athens pela pós-graduação atingida
A Itaporanga pela pedra plena e bonita
Granito em mistura de magmas aflita

A Rosa pelos caminhos do amor
Aos filhos aprendizado e calor
As noras, filhas cantantes e canoras

As netas em maioria, risos e alegria
Ao neto e sua incansável energia
Gratidão pela vida, sempre e agora

Paz e Bem

Gratidão II

Aos parceiros de trabalhos científicos
A geoquímica de rochas graníticas
A coexistência de magmas; esquisita
As zonas de cisalhamento aflitas

Destrais e sinistrais; dúcteis e rúpteis
E algumas nos campos transicionais
A ASM e os inúmeros buracos furados
Literalmente leite de pedras, tirado

Aos parceiros de músicas e poesias
A mágica das rimas, violão e alegria
Aos amigos, cada semestre, conquistados

Nas salas de aula, nunca lotadas
Aos eternos mestres na caminhada
Construídos/conquistado na estrada

Paz e Luz

Cinza e Sol

O cinza bebe o sol lentamente
A tarde queima no ocidente
A noite não tardará, finalmente
Em suas nuances cinzentas

Talvez as nuvens chorem
Em despedida e molhem
O que se instala da noite fria
Enquanto uma coruja, em caça, pia

Assombrando a escuridão noturna
Rapina, rasga-mortalha, soturna
Passa rasante ao cume das casas

É possível escutar as suas assas
No silêncio sepulcral da noite crua
É tarde e o silêncio mora nas ruas

Fé

Acreditar sempre com consciência
Analisando fatos com frequência
A veracidade contida nas informações
Sem a cegueira fanática nos corações

A crença é individual e/ou coletiva
Todavia não deve ser a narrativa
De quem tem o poder nas mãos
Não deve ser cega; carece de razão

A luz deve chegar a todos com clareza
A fé adquirida em consciência e beleza
Que enfrenta o tempo e evolui, cresce

Par e passo com a ciência, favorece
Ao avanço do ser humano com amor
A dedicação ao servir; seu lugar e valor

Inegibilidade

Não menoscabe a prosopopeia
Deixe-a escorreita e célere
Quiçá inoxidável e lustrosa
Que chega na inevitável hora

Em que a luz tenta ser embargada
Por uma peneira ou arupemba furada
O sol filtrado, incólume e brilhante
Em cada raio filho, a cada instante

A manchete falsa escorreu com brevidade
Utilizando-se da máquina do Estado
Pelo rei nu que se achava fardado

De fato estava e está fadado
Talvez trocando letras; deixo de lado
Condenado de fato e direito a negibilidade

São João

Batata assada na brasa
O calor dentro de casa
Ver o rosto exposto na bacia
Sem derramar e com alegria

A faca no tronco da bananeira
Parece até que é brincadeira
De tanino e faca virgem; nova
A mente decifra e, até, aprova

Comadres e compadres juninos
Às vezes, desde pequeninos
A amizade que fica marcada

Na festa junina tão arretada
Que o cérebro recusa apagar
E todo São João se dana a lembrar

Bom São João

Tempo

Há tempo atento a contento
No qual sempre e sempre tento
Seguir com vagar, sem ser lento
E sigo; consigo; intrigo e sou vento

Assopro e mudo de lugar; ventania
Levanto a saia de Maria pra espiar
E respiro o perfume de qualquer lugar
Encravado nas brenhas daqui e de lá

Sou tempo de vento e chuva fina
A blusa molhada daquela menina
Farol ligado sem ter muita neblina

Sou vento veloz em sonora espiral
Papel que flutua e para, e tal e qual
As curvas no vestido solto; visual

Flexões em Dó

Em dó
Ou Lá maior
Talvez em Sí
Sem Ré nem Lá
Escala em bemol...
Deixa pra lá
Vamos aqui e acolá
Gonzagar
Sol lá si ré ré si dó dó...

Brumas

A nuvem beija o chão
Na encosta com vegetação
As casas ficam encolhidas
Atrás da bruma escondidas

Como se fosse outra dimensão
Esquecida no tempo, na imensidão
Da mente que vaga sem solução
Na busca incansável por explicação

O céu desce à terra fria e orvalhada
A lembrança do beijo roubado
Nas brumas loucas do passado

Que o tempo em névoa densa encerra
O desejo de voltar às mesmas terras
Da juventude que resta presa e calada

Bruta Flor

Foi lançada sobre o Japão
Como se fora subducção
Pelo sapiens construída
A Terra e a vida destruídas

Inverso da Flor foi explosão
Uma carga imensa de radiação
O tempo de meia vida; ilusão
A vida sem vida; consubstanciação

O poder de destruir nas mãos
Que poderiam construir em ação
Foi desmedido; covarde em intenção

Foi intensa e sonora explosão
Que milhões de anos não apagarão
A dor instalada no planeta de então

Moral

No pequeno e azul planeta
Nossa nau, casa e carrapeta
No braço espiral de Orion
Há muito de bem e de bom

Há quem trabalhe no amor
Famílias estruturadas em harmonia
Que bebem do sol luz e alegria
Investem na formação do ser de valor

Há belezas do se entregar em trabalhos
Que não são manchetes de jornais
Todavia, carregam em si muita paz

Há quem distribui sorrisos precisos
Ensinando pelo exemplo conciso
A ser ético e íntegro; presente e preciso

Muita Paz
Que possamos fazer mais
Pela nossa juventude
Em força, luz, exemplo e concretude

Agosto

Há 79 anos um cogumelo
Foi formado por infortúnio
Por uma bomba de plutônio
Que gerou caos e desmantelo

O sapiens escolheu dizimar
Quando poderia dialogar
Em uma guerra crua e sem par
Que esperamos nunca voltar

Carecemos de pessoas de paz
Que carreguem a não violência
Como quem abraça uma ciência

Como aquele que viveu para ensinar
A força inenarrável e forte do amar
Precisamos ser menos e fazermos mais

Pela Paz
No planeta azul
Terra < água
Para não chorarmos mágoas
Nos hemisférios Norte e Sul

Capibaribe

No rio escuro e frio
A cidade derrama lixo
Aqui e acolá um bicho
Lembra o nome do rio
Arrepiado, calado e arredio

Chuva fina e arrepio
Nas encostas expostas
O risco do desabar
Que o plástico/elástico
Não consegue segurar

Até quando?!

Sombras

Dobras e sobras
Sombras assombradas
Barbadas
Olhos miúdos aflitos
Achados... perdidos
Escondidos
Caras e bocas
Loucas
Deslocadas
Máscaras mudadas
E o tempo em onda
Roda e ronda

Respeito

À vida e as conseqüências
De viver e buscar a felicidade
As escolhas/afinidades e os destinos
De homens, mulheres... meninos(as)

Não é só uma opção experimental
É o ser que, em espírito, se encontra
E o faz por sobrevivência, não por mal
Em busca do ser feliz, sem afrontas

O ser imortal espiritual em liberdade
Para encontrar o seu caminho; igualdade
Carecendo ser aceito e amparado

A família fortalecida e ao seu lado
Buscando o crescimento em harmonia
Em uma existência de paz e alegria

Chove

Quando o céu dissolve e resolve
Derramar seu pranto quase informe
Sobre a velha planície de inundação
O que era cidade torna-se contramão

Só vai de barco, canoa ou caminhão
Quem precisa navegar entra em ação
Recife com chuva, buracos e maré
Ao cidadão, não dá a mínima colher

Entra ano e sai ano e a chuva continua
A alagar o que antes parecia uma rua
Calçadas irregulares deixam de ser vistas

Recife não é pra amador; é pra malabarista
Precisa ser intrépido e, até artista
Para enfrentar Caxangá ou a Boa Vista

Nada

No Recife... nada
A chuva abunda
A rua inunda
A calçada some
O bicho homem
Navega em necessidade
Não há cidade
Planície de inundação
O rio volta ao lugar
Para mandar e alagar
Há jacarés nadando de costas
Há uma sociedade sem respostas

A barreira cai
O governo para; não vai
Os currículos sobram
A governadora estuda
Nada, de fato, muda
Enquanto sinos dobram

Cara

Não é cara, nem parece
É redemoinho que cresce
Em desalinho a rodar
É vento solto; força do ar

Não é retrato, é rabisco
Feito na janela de um pisco
Que o olho faz sem querer
Quando olha o que não se vê

Na clara cor que esbarra
Quando o vento faz uma farra
E a mão flutua no espaço

Sem compasso e sem medo
Abre um mundo de segredos
-Não é cara o que aqui faço



Boneco

De neve aqui não há
Da água em todo lugar
Espalhados em redemoinhos
Florescem sem ser daninhos

Se misturam na paisagem
Que é um rio turvo, imenso
Um sofá boia aqui e acolá
A chuva cai; água do bueiro sai

A cidade é quase miragem
Espelhos d'água em tempo tenso
A capivara para, pra espiar
Os transenautas no vai que vai

É a cidade do frevo alagada
É Gambrinos sem sua calçada
Madre de Deus vai tocar os sinos
Chamando o calor do sol menino

Recife volta a clarear. E clareou
Por cima da Barreiras o sol despontou
Meu Recife, Aurora vem à janela
Olha o sol; bebe o sol; como estás bela

**Sábado**

É sábado sem chuva
Nuvens brigam com o sol
Ele, o astro maior, brilha
Chama as nuvens de filhas

A cidade bebe o calor solar
Com a vida recomeça a namorar
Recife nublada, com sol e quente
Terra do mágico frevo e da gente

Que desfila com Banhistas
E tantas outras artistas; celebridades
Malabaristas dos teus sinais

A cidade volta à normalidade
E segue lenta; artérias engasgadas
A vida lenta; metrópole engarrafada

Força

A fortaleza encarnada
Em Mulher que segue a estrada
Dos enfrentamentos sem medos
Livro aberto; palavra certa; sem segredos

Resistência e resiliência na luta
Que a encarnação promove e cria
Alimentada pela força em luz: Maria
Segue e consegue ser clara e justa

Na medida certa atende e socorre
Dos enfrentamentos nunca corre
Busca e encontra força no servir

Exemplo de garra para se seguir
No aprendizado de cada existir
A coragem e boa vontade ao servir

Um dia de luz!
Paz e Bem

Domingo

Cinza domingo de preguiça
Nem a força de vontade precisa
Consegue despertar o labor
Que no cinza, não faz nenhum favor

Se entregando ao prazer do ócio
O sol e a luz devem estar em divórcio
Brigados com São Pedro e São José
Um com as chaves o outro com as marés

E as nuvens que abundam no céu
Cobrem a luz com um parco véu
E a noiva chuvosa cai em prantos

O céu derretendo como por encanto
Umidade relativa em 100 por cento
E o tempo pachorrento escorre lento

Amigos

Meus amigos são raros
Pessoas com quem me deparo
E jamais com eles me comparo
São acima de qualquer reparo

São simplesmente amigos
Irretocáveis e inumeráveis
São caros e precisos comigo
Os escolhi como meus amigos

São cantos sonoros na manhã
São aves velozes de arribação
São moradores do meu coração

São abraços fortes e constantes
Criaturas plenas, firmes e cantantes
São memórias de todo e qualquer instante

Manhã

E chega a luz em graça
Iluminando por onde passa
Driblando nuvens em formação
Mostrando a beleza da refração

Emprestando cores ao leste
Fazendo esquecer vidas agrestes
Trazendo esperança, vida, calor
Em 8 minutos, brinda a Terra: amor

O astro da Láctea estrada presente
Acende olhos de crentes e descrentes
Provando que a Terra é tridimensional

Não é um disco no espaço sideral
É a maçã caída na cabeça do gênio
Com atmosfera rica em Nitrogênio

Paz e Bem

Juazeiro

Sou Juazeiro no sertão
Sombra de sobra
Fruto? Quase ilusão
Da criação, talvez, obra

Já emprestei nome
Abriguei tantos com fome
Mulheres, meninos, homens

Sou verde, vertente e caminho
Ramos e folhas em desalinho
À sombra nunca estou sozinho

Sou a medicina do sertão
Um grito rasgando a solidão
O abraço apertado; permissão

Chove

O céu chora
Agora
É hora
Da chuva
Viúva
Que se demora
No pranto
Sem canto
Sem momento
E logo ao lado
Desolado
Desabamento

Nuvens

Voando ao vento em açoite
Anunciando a chegada da noite
Nuvens diversas em formas e cores
Flutuam ao céu da tarde sem dores

Entregam-se como em despedida
Ao sol que anuncia sua partida
E à noite se oferecem em valsa
Como se foram flamingos ou garças

Em voo rápido para um novo dia
Que se abrirá forte em sol e magia
Quando a manhã bater à porta

Anunciando o final e o começo
A Terra em todos os endereços
Nunca plana; maçã ou romã torta

Fiat Lux

Mais um dia em calor
A luz do astro maior, em cor
Beija a Terra com amor
É dia ao sul do equador

A Terra bebe e se embriaga
Com a farta luz e não naufraga
Nas pequenezas dos residentes
Que a povoam; nunca inocentes

A luz certifica o dia em graça
O mendigo dorme na praça
Ou no viaduto; sobra de abrigo

A cidade ruge e segue sem rumo
Buzinas, sirenes, descaso e fumo
De pessoas e veículos em perigo

Vênus

Vênus sem blusa
No céu abusa
De brilho intenso
É farta
Aguarda da Lua
Dona do céu imenso
Rainha da rua
A farta prata

Respeite o Professor

Você que ama armas
Carrega inúmeros carmas
Talvez, nunca estudou
Pois saiba que ensinar
É um ofício milenar
Feito com amor e atenção
Desagregue suas armas e desamor
E respeite o professor

O respeito começa no lar
Talvez, você nunca ouviu falar
Não sabe como se comportar
E com armas na cabeça oca
Fala feito criatura louca
Atacando o professor
Desagregue suas armas e desamor
E respeite o professor

A construção do cidadão
Se dá na sala de aula
Onde um professor, com alma
Forma, ensina, dá exemplo e lição
Se você nada apreendeu
E o seu tempo de estudo perdeu
Desagregue suas armas e desamor
E respeite o professor

Engenheiros, Geólogos, Arquitetos
Profissões que carregam afetos
Adquiridos em sala de aula
Na Universidade Pública, que não cala
Produz, cria, ensina e dá horizontes
Se você nunca bebeu nessa fonte
Desagregue suas armas e desamor
E respeite o professor

O professor(a) da escola primária
Que mostra as letras e ligações
Constrói palavras; mostra ações
Faz da profissão o sabor de cada dia
Com afinco, garra, amor e alegria
Você que não viveu essa magia
Desagregue suas armas e desamor
E respeite o professor

Paz e Luz
Que o professor(a)
Continue formando
Amando e se doando
Na arte/ofício de amor
Respeite o professor!

De Manhã

É de manhã o sol raiou
Em oito minutos chegou
A Terra, planeta água, banhou
Enxugando todas as mágoas
Um galo sonoro cocoricou
E o sabiá em sonata cantou
Um bem-te-vi que passou
Em voo rápido e rasante
Soltou seu pio estridente
É de manhã na pele sã
Da nova manhã
O sol se aninha
E faz carinho
É de manhã

Paz e Luz

Paz

Ser menos é a receita
Para aquela pessoa
Que deseja ser boa
E fazer sempre mais
Na busca de ser perfeita
Na proximidade com a criação
Co-criando em graça e ação
Estendendo a todos a mão
Distribuindo sorrisos e compreensão
Levando amor em borbotão
Louvando livros e o aprendizado
Sem ficar estático ou parado
Parar para apreciar uma flor
Beber um gole de sol por amor
Distribuir o amor como lição
Tratando todos como irmãos

A paz é caminho e canção
Fim das guerras. Flor vence canhão
A Terra, um emaranhado de irmãos
A indústria bélica mudando direção
Investindo em tecnologia de educação

Trocando armas, carmas, por ação
Auxiliando a formar cidadãos
Fornecendo dignidade e igualdade
Erradicando a fome em nome da igualdade
O saber vencendo a força bruta
O abraço fraterno, nova arma nessa luta

Paz e Bem

Domingo

Dia em sol maior
Quase lindo
Surgindo e tinindo
Luz plena...arrebol
A pena que dá
É que a segunda
Com sua ânsia profunda
Vai chegar
E amanhã em todo lugar
Não será possível domingar

Paz e Bem

Carcará

O pássaro valente
Contente e urbanizado
Caminhava ao meu lado
Sisudo, porém contente

Com seu bico volteado
Procurando algum bocado
Na relva verde e exuberante
Pelas chuvas de cada instante

No sertão é o valentão
Na cidade, acompanhado
Fica quase domesticado

Faz seu passeio sem medo
Desafiando os segredos
Do sapiens e da sua invasão

Dona da noite

Chega com o vento leste
Em prata clara se veste
E se coloca no céu nua
Plena, amena, mulher e lua

Empresta sua luz à rua
Sem medida exata ou crua
Surge e se impõe com firmeza
Como se fora uma fortaleza

Nem homem nem dragão
Pisaram o seu basáltico chão
Passam em olhares de soslaio

Astronautas, poetas e lacaios
Absorvendo a mágica da prata
Que domina o céu; mulher farta

Transição da Terra

A Terra marcha para o bem
Sem esquecer de ninguém
Educação, igualdade e respeito
Substituindo armas e desfeitos

A individualidade considerada
Em toda a sua multiplicidade
Seres humanos em humanidade
Tratados com solidariedade

A construção da pacificidade
Vencendo a violência e desigualdade
O amor marcando o ser humano

A sociedade do bem, novo plano
Sem violência, sem dor e sem armas
A felicidade se tornando carma

Paz e Bem

Geologia

Com o fogo queimando os pés
O fogo do chão quente do sertão
A ave canora decidiu por arribação
Alçou voo agarrada no sonho com fé

Bebe a cidade grande em chuva
Agarrado na esperança de vencer
Geólogo queria ser, a aprender
Mistérios, transformações; vinho/uva

Navegar Gaia desde o princípio
Nuvem espiralada, veloz e crua
Entender a Terra; mulher e nua

Seus trejeitos tectônicos e artifícios
Para isso venceu barreiras e sacrifícios
Foi além. Fez da Geologia vida e ofício

Substância

Uma substância que pensa
Uma energia que permanece
A mente que nada esquece
O espírito que não descansa

Evoluindo em vidas seguidas
A lei do progresso atingida
Pelo ser que pensa e é amor
Produto do sopro do criador

A Ciência explica as estrelas
O sapiens fica plácido ao vê-las
Gasta a eternidade para entendê-las

O ser retorna à carne para evoluir
Entender dobre a vida e construir
A sociedade igualitária do porvir

Paz e Bem.

Progresso

Não há progresso sem educação
Não há educação sem dedicação
Muito amor, paz e muita atenção
Para que se efetive a construção

De uma sociedade mais fraterna
Onde a igualdade seja plena e terna
E a solidariedade não deixa escapar
Todas as oportunidades de ajudar

Irmãos crescendo em comunhão
O bem comum em crescente mutirão
O amor se derramado em paz e razão

O fim da fome e de todas as guerras
Nosso planeta azul, de fato, Terra
Em transição, em evolução, eterna

Paz e Bem

Lei do progresso

Ao Estado o que é do Estado
Sem, contudo, ficar omissos
Temos metas e compromissos
Fazer o bem, sem considerar fardo

O jugo do auxiliar é nuvem leve
O tempo dedicado passa breve
O aprendizado ninguém escreve
Fica na mente, nunca prescreve

O progresso é individual e coletivo
Quando a maioria dos objetivos
Se destinam ao bem da população

Quando entregamos a alma em ação
Buscando a luz, nos damos as mãos
Seguindo juntos, felizes, plenos, irmãos

Muita Paz!

Noite

Com suas cores
Ventos e sabores
Chega e se instala
Fim de tarde clara

É noite que encosta
Acima da ladeira
Batendo à porta
Chamada derradeira

É noite e é magia
O céu se prepara
Em eterna alegria

Para mostrar estrelas
Que ninguém repara
Então... pra que tê-las?

Paz e Bem

Palhaço

Passando em sorriso
O palhaço preciso
Precisa sonhar
Esquecer dissabores
Beber novos amores
Saborear o ar

Respirar e seguir
Quando a lágrima surgir
E salgar o sorriso
Seguir lépido
Intrépido
Quase atlético
Em molas pisar

Andar e andar
Em todas as vidas
Esquecendo partidas
Lembrando o chegar
Devagar
Com vagar
Voar e volitar
No pensamento
Momento...



Aprender a ensinar
Ensinar o apreender
A beleza do ser
Escondida no olhar

Paz e Luz

Vida & Escola

Dialogando com Paulo/Grupo Roda de Poesia

A vida é escola
Jogo de xadrez ou bola
Um drible, um rei que cai
Aqui, acolá um aí
E a vida.... Vai

Essência

O ser que pensa
É fluidez e essência
Paira acima e voa
Cada existência é boa

Caminho pra ser
Melhor fazer e viver
No espelho da existência
O ser que pensa

O sapiens que cresce
Se esvai e não esquece
A força do amar

Na construção
De cada irmão
Que encontrar

Paz e Bem

Chapéu

No passo rasgado
Do frevo invocado
Balanço o chapéu
Desafio até o céu

A gravidade e a lua
Pulo maluco na rua
Vassourinhas e Lilly
Escuta Levino... vivi

Sem ser Paraquedista
Com alma clara de artista
Sigo o Bloco das Flores

Reencontro velhos amores
Pirilampos na noite crua
Sou do Recife, do frevo, da rua

Educação

Queremos navegar na educação
Na dança da mente; na canção
No conhecimento com harmonia
Força, saber, ética, luz e alegria

Precisão do crescimento constante
Chegando para todo ser vivente
Com amor e respeito à cidadania
A luz da instrução com galhardia

Cresce Brasil sem jugo da entregação
Segue em frente, contente, em saber
Chegando com unidade em nação

Segue Brasil com a luz forte da educação
Brilhando com a força de um bem querer
Inundando de paz serena em comunhão

Arribação

No voo em plena simetria
Que só explica pela alegria
Aves descrevem trajetórias
Que nunca são aleatórias

O segredo é copiar o vizinho
Voando sempre nesse alinhado
Como se fora uma experiência
A trajetória em pura ciência

A consciência da construção
Quando se trabalha em mutirão
Todos juntos em uma mesma missão

Fazer bonito e fazer em comunhão
Aves em arribação ensinam perfeição
Do voo onde os iguais se dão as mãos

Paz e Luz

Gaia

E quebra Gondwana
O oceano se inflama
Abre e cresce sul e norte
Nasce o Atlântico, forte

Continentes em movimento
O planeta vive um tormento
Brasil e África em afastamento
Constante, todavia, lento

Os polos magnéticos migrando
Qual carrapeta perdendo torque
Há 200 milhões de anos a reboque

Jangadas ao mar em movimento
Gaia vivendo intenso momento
Continentes ao mar... navegando



O rolo do tolo

Na corte sem recortes
O honesto dirigente
Roubava até os presentes
Pra vender; depois reaver

Negócio muito inteligente
Feito por uma cambada de gente
Teve a venda de um Rolex de ouro
Um relógio preciso; um tesouro

Depois de vendido; recomprado
Por um preço muito mais caro
Custando, tudo isso, ao erário

E ainda um bando de otários
Alguns que se intitulam notários
Correram para ajudar o rei ladrão

Fizeram depósitos bem chiques
Que hoje são batizados de pix
Para pagar novamente. Que confusão

Hoje, tudo sendo apurado
O gado rumina calado
A grama que está ao seu lado

No lodo, ainda enterrado, há mais
Muita sujeira ficou pra trás
Tapete levantado e novos ais

Surgirão com a investigação
O povo vai ter a compreensão
De como se cria e amplia um ladrão

Arte

Parte e reparte; há arte
Em quase toda parte
Destarte, faz-se necessária
Para a alegria em flor, diária

No traço, dança de cangaço
Veloz, quase atroz, sem embaraço
Quando em vez, perde o compasso
E o que era preciso, virá um traço

Que escorre e corre pelo papel
Como se fora ave livre no céu
Sem pedir permissão; sim e não

Arte sem retoque e sem descarte
Empresta ao branco de toda a parte
A cor que transborda do coração

Paz e Bem



Seja Bom

A pregação era constante
O olhar firme, nunca hesitante
Mostrava caminhos e direções
Ensinava com valor e com ações

Artesão de construção sólida
Crente na educação e na escola
Sua pregação sempre no mesmo tom
Era um sonoro: e forte: - Seja bom

Cidadão do mundo criou raízes
Filhos, filhas e seus tantos matizes
Fincou-as no Juazeiro, ao sol/sertão

Ensinando os fundamentos da união
Lutando por igualdade com convicção
Um homem de bem. Seu João

Rajada

No sertão sem ser agreste
Inúmeros cabras da peste
Corriam sobre grandes caroás
De alpargata, sem medo de pisar

Pisa na fulô... na corrida, no calor
E o Velho papo amarelo a troar
Ratatá... ratatá... lá vai bala
Dimensionalmente, se escuta a fala

Os homens de Lampião em ação
E era sertão e tantas veredas
Que a vida era estreita para vê-las

A força no coração invade o sertão
Até hoje o sertanejo sonha com estrelas
E tenta bebê-las, com cachaça e limão



Colada

Cara colada, caras caladas
Vidas construídas...Estradas
Às vezes, imbricadas...Encruzilhadas
Caminhos que se cortam; sem nada

E o tempo, artesão do sereno, passa
Acabando quase toda a graça
Que parcamente se instalara
No caminho que, venulado, cruzaras

Foi acaso ou descaso desta vida?
Foi encontro ou só despedida?
Foi amor ou paixão incontida?

E a cara que era metade é só colada
Simplesmente na mesma estrada
Sem uma força que faça vida e morada

Finca

Jogo de moleque na rua
Que era de barro e nua
E inspirava/respirava
A brincadeira não parava

Carapeta em braço solto
Zumbindo que nem abelha
As casas simples e suas telhas
O moleque correndo louco

Era o Juazeiro livre; era casa
A imaginação criava asas
E voava nos patinetes sem freio

Tudo era nosso; nada era alheio
De portas divididas todas as casas
Eram de todos; pirilampos; luz e asas

Paz e Bem

Cronos & Cupido

Cronos controlava o tempo
Cupido voava e espalhava amor
Cronos corta as suas asas
Deixando cupido em dor

Sem asas para voar, o amor
Perde um pouco seu furor
E baixa ao chão com firmeza
Sendo amor, sem asperezas

Cupido no chão; amor e perdão
Se irmanam; dão-se as mãos
E o amor que era só paixão

Fica sereno, mais forte e enraizado
Adquire maturidade; novo aprendizado
Cresce, não esquece de viver lado-a-lado

Paz e Bem

Versos perdidos

Nas caminhadas pela vida
Muitas rimas foram perdidas
Quando, de supetão, a inspiração
Chega, bolina e toca o coração

Foram jogados ao vento forte
Soprando sem direção; sem Norte
Rasgando a mente em instantes
Tempestades neuronais constantes

Rimas e versos avessos e sem par
Não sei quando e onde foram parar
Saíram da mente e voaram em arribação

Deixando um vazio na mente/imensidão
Provocando novas brigas cerebrais
Para que versos sejam sempre mais

Paz e Bem

Saudade

Amigo, irmão João
Chega uma saudade de repente
E vai devagar, tomando conta
Como uma chuva miúda e redonda
Que limpa o ar com vagar
Ela se aninha; arribação ligeira
Fazendo piruetas e brincadeiras
Dançando e escorregando no coração
Trazendo à tona a vida ... canção
Fazendo do amor e do amar inspiração

Ah! Amigo João
Quanta saudade de sim e não
Da previsão perfeita das palavras
Do calor da caminhada
Na nossa cidade sem calçadas
E íamos pelas ruas nuas
Vestidos de companheirismo
Carregados de esperança

O futuro era como uma dança
Que pairava no ar sem incomodar
Era só futuro... vivíamos o presente

E que presente foi contigo caminhar
Beber do teu silêncio
Aprender com o teu ensinar
Exemplo, força e luz no ar

Vai meu irmão
Trabalhador de outra nação
Que a paz ilumine teu destino
Se quiseres voltar menino
Vou ser avô pra te acalantar

Saudade não tem dimensão
Faz o tempo e o espaço
Perdidos no pensamento
Ficarem em raros momentos
Nas palmas das nossas mãos

Paz e Bem

Chegará

A gosto
Chegará setembro
Se bem me lembro
Com seu 7 independente
Pensando até ser gente

A gosto
O tempo passará
Como um barco a navegar
Circundando o mar posto
Dando adeus a agosto

Florescer

Flores sendo flores
Se contorcem em ondas
São pétalas tão brandas
Espargindo seus olores

São, simplesmente, flores

Paz e Bem

Pássaros

Pássaros parados
Alados
Voando colados
Assas em movimento
A dobra; o dobro
O choro salobro
O momento

Paz e Bem

Lua Azul

A Dama da noite de sombreiro
É linda! Verdadeiro desmantelo
Enfeite do céu, Hadeano, primeiro
Fazendo o tempo ser sempre inteiro

Um prateado que se espalha
Ligeiro que nem fogo em palha
Alegre que nem um sorriso
Presente, cheio, pleno e preciso

É lua na noite limpa e clara
O sol da noite na nossa cara
A vida que desabrocha; escancara

A luz que é onda e ponto viajando
No espaço eterno; barco singrando
Nos mares e ares da luz; voando

Paz e Bem

Espelho

No espelho olho demais
E vejo, quase, um retrato
Que precisa de alguns tratos
Daquele que foi meu Pai

Vejo meu irmão
Que fez a passagem
Para novas brisas e aragens
Deixando saudade e solidão

Ursula Andress

Fim dos anos sessenta
Moleque, cabelo na venta
Na rua da palma em alegria
Na Ursula, saindo do mar, vivia

Era Juazeiro quente que fervia
A cidade escaldava em romaria
Era reza, cantigas e muita procissão
E os moleques se acabando na mão

O sertão quase virando um mar
Só a imaginação para voar
Das telas dos cinemas do lugar

Para a porta da vida escancarada
O sonho navegado; vida danada
E a sabiá, que não voava; pelada

Moça

A moça passou na praça
Onde o tempo espera
Como se fosse uma esfera
Estacionado; não passa

Foi rápida; passageira
Quase ligeira; na saia
Gritei: -Não saia! Permaneça
Não me esqueça
Na próxima esquerda
Perfeita, do seu balançar

Vem cá! Calar meu respirar
Volta e volta; sempre
Contente
Inundando o ar

Negacionismo

A causa perdida e sem senso
O pensamento torto do penso
A visão estreita, sem horizontes
As armas e a força dos brutamontes

A ignorância vestida de sabedoria
Diz que a Terra é um prato; plana
Um desastre passou; não foi bacana
Um país renasceu em força e alegria

O Brasil da educação, em luz, venceu
A cultura, esquecida, de novo floresceu
Um novo PAC em novo tempo, aconteceu

O negacionismo aos poucos se esvai
A rejeição as vacinas que salvam cai
Um povo se ergue; a Educação venceu

Aves

Aves voando sós
Juntas como nós
Aladas, caladas
Avessadas
Em duplas coladas
Entre laçadas
De penas e temas
E a vida corre; escorre
Quase cinema

Paz e Bem

Je T'aime

Nas tertúlias
No verão eterno
Do Juazeiro; a dança
Colada e molhada
Do je t'aime sussurrado
Corpos suados
Dançando parados
Aluguel de um azulejo
E de repente; o beijo

Nuvem

Na cara formada
A nuvem tão cara
De barba afinada
Ficou, ali, parada
Esperando a parada
Que já havia acontecido
Na tarde do 8 adormecido
Deitado em berço natural
A nuvem sem estardalhaço
Poderia fazer um novo passo
No frevo de um Recife novo
Que se levantasse e olhasse
E, quiçá, também cuidasse
De todo o seu grande povo

Paz e Bem

Marrakech

Não foi pra lá de Marrakech
Foi em Atlas Norte/Noroeste
Um tremor em montanhas
De dimensões tamanhas
A cadeia Atlas apertada/encurtada
Pela tectônica de placas
Mar abrindo
Continente diminuindo
A montanha subindo
Inversão de falhas
Energia acumulada
O homem nessa enrascada
Não pode, absolutamente, nada
Terremoto anunciado
Desde 20 milhões de anos
A Terra e os seus planos
Esforços espalhados
Um planeta ativo e ativado
Vivo e vibrante; em movimento
Energia acumulada e calada
Imprevisível e não calculada
De repente... em um minuto
Liberada. Chacoalhando o chão
Como se fora uma comichão
Do bicho Terra, que sem atenção
Se rebela e balança
E, nessa dança, o ser se esvai
A casa cai
O espírito sai
Sem entender
Sem perceber
Que a Terra é força imensa
Maior do que tudo que o sapiens pensa

Solidariedade aos Marroquinos!

1964 & Golpe

João foi levado de casa
Queriam cortar suas asas
De artesão livre em pensamento
De camarada de todo momento

Foi colocado na cadeia local
E o delegado intrigado, não sabia
O que era igualdade em trabalho
Não entendia esse intrincado baralho

João distribui livros e histórias
De um Juazeiro a outro Juazeiro
Foi correto, trabalhador estreito

Esperava um cavaleiro da esperança
Que reinventasse uma nova dança
Um tempo de camaradagem e glórias

Paz e Luz

Ócio

Sem o que fazer em corpo
O pensamento reto e torto
Viaja nas ondas desconhecidas
E vai importunar quem nos intriga

Por lembrança, por amor, por uma dança
Pela concretude criativa em pensamento
Um lampejo, um beijo, um raro momento
Nascido das dobras do cérebro búdico

A onda desconhecida voa leve
A resposta mental chega breve
E é renovada no tempo do nada

Na ociosidade presente na mente
Que livre do jugo, baila contente
Sobriamente renovada e embriagada

No ócio após a caminhada de domingo.

Paz e Bem

Vermelho

No espelho, vermelho
Ver o total desmantelo
O olhar que perpassa
A vida que escorre e passa

O tempo, artesão do infinito
Um afinado e longo grito
O ser, a mulher, a luz e o rito
A dança do corpo contrito

Vermelho é ver espelhos
Que se repetem ao infinito
Duas divas paradas, caladas

A vida nessas duas estradas
Há vida em sobra; há beleza
E muita graça em plena leveza

Entrega

(O caso do ministério dos Esportes)

De ministério
Cercado de mistérios
Um projeto decente
Pelo poder indiferente
O poder pelo poder
Pra que?
Quem perde é o Brasil
As forças avessas, de forma vil
Ganham mais uma fonte
Eu é que não sigo por esta ponte
Que só liga interesses pessoais
Depois amargaremos nossos ais

Galáxias

No espaço, que foi ponto, infinito
O sopro constante, forte e divino
Quase, sonoro, frequência e grito
Cumpre à risca seu inexorável rito

Ajustar átomos em cosmogenia
Sem alvoroço e com maestria
Formando os elementos de cada dia
Queimando Hidrogênio em harmonia

Formando Hélio nessa magia
Para depois queimá-lo sem agonia
Explosões solares em estrelas

Sopro; hálito divino; como entendê-las
O universo expande até a renovação
Quando entrará em nova contração

Paz e Luz



Frevo

Rasgando em tesouras
Em frente ao Vassouras
Sem perder o balanço
No passo/compasso danço

Sou frevo e sou quente
Fervendo que nem gente
Nas ruas desiguais e estreitas
Da minha velha cidade, eleita

Talvez nascido da capoeira
Ou da sua mistura com o samba
O meu ritmo é veloz; é pra bamba

Quem não gosta de frevo no pé
Deve ter esquecido quem é
E nunca desceu, frevando, ladeiras

Solidão

Cidade e granito no sertão
Sem ser tão aflito e perdido
Em um ponto de mapa qualquer
Na imensa e torturada Borborema

Um corpo intrusivo rasgou o chão
Há 580 milhões de anos esquecidos
No Brasileiro que vagava e até
Deformava a província em dilemas

Terrenos chocados ou os mesmos?
Ideias que vagam e lumes; a esmo
Fazendo conexões como as redes

Que de tão virtuais são solidão
Nas quais nos perdemos e então
Fingimos entretenimento, sem razão

Movimento

Na mágica do movimento
O transporte da massa que flutua
A maestrina, bela, filha da lua
Ensina como voar no chão
Ao som de instrumentos em ação
Cordas em acordes retesados
E a vida é o palco; o palco estrada
A dança segue ritmada e leve
Enquanto o tempo para ou passa breve
Sem a correria dos segundos nervosos

Só horas lentas e preguiçosas
Quase paradas para admirar
A dança que flui em cada olhar
Movimentos ágeis guiam luzes ligeiras

A vida fluí, magma havaiano
Descendo ladeiras e planos
A dança do fluxo se torna espiral
Constituindo espetáculo sem igual

Tudo é movimento na existência
Em busca de algo maior, essência
Estagiamos em magmas e cristais
Também como plantas, em vários quintais
Até acordar em simetria e pensamento
Para finalmente viver o amor
Movimento

Vênus

No monte de Vênus
Nas ribanceiras
A fenda certa
Aberta em flor
Ferida aberta
Sem dor
A porta certa
Amor

Cara

Escancara
A cara
Marcada
Do tempo
Que passa
E repassa
Na mente
Contente
Nova mente
Novamente

Flor

Flor
Floração
Ação de flor
Ferida aberta sem dor
Cor e coração
Emoção a despertar
A essência
O ser que pensa
A admirar
A flor suspensa
Como em altar
Alta na haste

A balançar
Ao vento agreste
Que vai passar
E a chuva fina
Menina...ondina
Tudo limpar

Amor

Amor é sede bem matada
Quando se bebe com vagar
Quando o coração é lugar de estar
É sala na casa imensa da vida

Amor é doce bebida que acalma
E, também, tocar fogo na alma
Acorda e nina no mesmo acorde
E o coração quase que explode

Amor é o sereno da tua presença
A orvalhar o meu olhar moreno
A renovar a forte e doce crença

Que cada vez que a cabeça pensa
A ave pensamento vai logo te buscar
Na fonte desse amor vou bebericar

Na Rocha

Voava no Cretáceo
Em busca de novo espaço
Quando me vi preso
Aparentemente ileso
No calcário laminado
Eu que era um danado
Voador de qualidade
Me senti quase um otário
Ao lado de um pterossauro
Na mesma rocha em questão
Que nefasta situação
Fiquei preservado em pedra
Como quem a Terra herda
Como quem fica pra sempre
Em detalhes reluzentes
Quase retrato falado
Ou mosquito fossilizado



Calcário laminado – Bacia da Araripe-PE-CE

Grilo

No meu Cariri
Já fiz muito cri-cri
No tempo de então
Cretáceo e sertão
Rochas, lagoas e chão
De repente
Em um salto potente
Farto, belo e largo
O espelho de um lago
Me atraiu e aprisionou
Como fóssil hoje vou
Vivendo sem enganos
Mais de 100 milhões de anos



Calcário laminado – Bacia do Araripe-
PE-CE.

Chuvas & Raios

Chuva sobre Gaia
Ventos desvariados
Tornados espiralados
Pequenas galáxias
Flutuantes e presos
Ficamos surpresos
A Terra mudando
Ou ciclos voltando?

Uma casa com 4,5 bilhões de anos
Extinção em massa: Permiano
Outras, menores, extinções
Espaçadas e quase regulares
Cíclicas e, também, interestelares
Um planeta e seus próprios planos
E os terráqueos e seus enganos

Os dinossauros extintos por colisão
Deixaram o planeta aos mamíferos
Inicialmente pequenos roedores
Hoje, vorazes, insaciáveis, destruidores

Gaia segue, girando, seu caminho
Voando no espaço sem desalinho
O sapiens nada sabe do seu destino
E tem a sapiência de um menino

Paz e Bem

Frevo

No frevo fervente
A nebulosa girante
Deu salto quântico
Gigante
Chocando partículas
Centelhas e faíscas
Em estrondosa espiral

Não foi por bem
Vontade de ninguém
Nem por mal
Foi a energia
Em sua magia
Fatal
Criando Gaia
Na imensidão
Depois do Big Bang
E da confusão

E um frevo solto
Pairou no universo
E um samba em capoeira
Como se fora uma brincadeira
Ditou a mim, estes versos
Parcos e avessos

Paz e Luz

Pra Cima

Mirando o vasto espaço
Navegando, célere, a vida
Sem medo da certeza da partida
Vivendo a força de cada abraço

No balanço e no compasso
Do tempo, arquiteto ligeiro
Pleno de seus desmantelos
Voando ou passando raso

Na lentidão de um momento
Ou na velocidade do pensamento
Que atravessa o mundo em segundos

Olhando pra cima e em frente
Reaprendendo a ser mais gente
Na experimentação do mundo

Light & Dark

Life is a spark
Between light and dark
It is power and construction
Desire and evolution
Constant war in our brain
Even if make sun or rain

Tempo

Quando o tempo, sem favores
Passar com seus parcos humores
Que eu cate amoras e amores
E inunde a boca com sabores

Se o tempo ruir de repente
Que eu consiga, alma e gente
Nesta ou em dimensões diferentes
Viver um tempo de amor contente

Se o tempo simplesmente acabar
Como quase aconteceu no Hadeano
Que eu consiga juntar meus enganos

Em busca de um tempo claro e novo
Quem sabe reaprender com meu povo
O segredo de fazer o tempo perdurar

Flor

Cada pétala quase repetida
Igual, diferente e fendida
Fractais carimbados, lidas
No livro do tempo perdidas

Beleza em doses que embriagam
O olhar preso ou arrebatado
Flor em cachos pendurados
A leveza que há deste lado

A dimensão da Flor/ferida
É marca de chegada ou partida
É beleza aberta para a vida

Cores em sequências matemáticas
Algoritmos e equações enigmáticas
A flor se posta à vida, sempre grata

Amor

Quem o dita é o coração
Quando o amor se faz canção
E a canção nos faz acordar
O corpo inteiro fica canoro

O olhos chegam em coro
A face se põe a avermelhar
Corando entra na dança sem choro
No sentimento que é milenar

O riso fica preciso e estampado
O amor segue sempre ao lado
De quem escolhe/escolheu amar

A vida fica mais leve; o jugo breve
E quase tudo é um eterno acordar
Quando o amor se faz/ refaz...chegar

Vento

O vento solar sopra Gaia
A Terra assanhada é Maia
Herdeiros da América nova
O tempo passa e reprova

O astro rei segue contente
Em explosões e repentis
Soltando seus hálitos à Terra
Que cortina magnética descerra

Como proteção e encantamento
Os seus núcleos em movimento
Geram energia plena e magnética

Como se a pequena rocha atlética
Enfrentasse o sol com galhardia
Oferecendo sempre a face fria

Shear Zones

Patos
Pernambuco
Coxixola
Cruzeiro do Nordeste
Congo

E a Borborema cortada
Destral e sinistral
O Brasileiro instalado
Um granito deformado
Um augengnaisse
Olhando de lado

Nordeste Velho lascado
Cortado sem enganos
Cariris Velhos
E o novo Brasileiro

Gondwana quebrando
Borborema extrudida
ZC's pra todo lado
E-W; NE-SW; N-S
Quartzo recristalizado
Feldspato rotacionado
Eita calor arretado!
Mais um granito
Subindo e aflito
Cuidado!

Em homenagem a defesa de tese
Do Amigo João Paulo!

Rio

Descendo a enorme serra
O rio chega lépido e ligeiro
Levando água que descerra
Mistérios e alguns segredos

A grande fartura que é a água
Chega ao aquífero sem mágoa
Que a bebe e, logo, armazena
Para na estiagem nunca amena

Devolvê-la, pronto, ao mesmo rio
Sem cobranças ou desafios
Sem a avareza tão humana
Aguarda nova fartura em cio

No ciclo da vida que irmana
Quando a natureza se inflama
Estes mesmos ciclos se repetem
Quando os ventos apetececem

Terrorismo & Guerra

Terrorismo contra terrorismo
Guerra para combater guerra
Novamente o sapiens impreciso
Trabalha contra a vida; erra

O poder imposto, a notícia falsa
O apoio da mídia e de democracias
Promovem guerras todos os dias
No Brasil parece até uma valsa

Uma cerveja pode custar a vida
Um carro comprado sem procedência
Pode acabar de vez com a inocência

O mundo assiste e, até, concorda
Com destruição/mortes em massa
Bilhões investidos em dizimar a vida

Caro sapiens, será que você acordará
E aprenderá a usar a riqueza que grassa
Para matar a fome e evitar as partidas ???

Paz/Não Violência

A construção constante
Entre contrastes gritantes
Entre seres tão distintos
Muitos que seguem instintos

A mudança se faz necessária
Ao invés da empáfia arbitrária
Do poder pelo viés do poder
Que esquece a essência do ser

A construção é tijolo e argamassa
Um rígido enquanto o outro amassa
Fazendo a construção, assim, fluir

Invertendo posições para progredir
Fazendo concessões para seguir
Na estrada do ser que pensa

A paz é ferramenta de força
É coragem, disposição, vontade
É a chama do amor quando arde

Guerra & Paz

Que a paz seja instalada
Neste planeta pequeno
Azul quando o sol é ameno
Nossa rara, cara de bela morada

Que corredores humanitários
Permitam o fluxo sereno da vida
Evitando atos desmedidos e partidas
Em indefinidos e inexatos horários

Que a inteligência racional
Consiga vencer o escuro do mal
Que a luz se faça presente e forte

Imprimindo novo rumo; novo Norte
Onde o amor seja terno e eterno
Presente embrulhado, certo, fraterno

Espírito & Amor

O espírito é imortal
O desamor é imoral
O espírito não tem sexo
O amor sempre tem nexo

Pode acontecer como for
Só precisa que seja amor
Em qualquer vestimenta
De amor, o espírito, se alimenta

Não tem credo; gênero ou cor
Se basta a si mesmo o amor
Alicerçado no respeito comum

A flecha atinge qualquer um
Cupido dispara à toa e a esmo
O Amor continua sendo ele mesmo

Ao amor
De toda cor
De todo sabor
De todo tempero
Amor sentimento
Eterno e, de momento
Se basta, se, verdadeiro

Educador

A eternidade do educador
Reside em cada educando
Quando segue divulgando
O que aprendeu com amor

A vida do professor floresce
Quando cada estudante cresce
No aprendizado e na estrada
E se torna um terno camarada

A mágica do ensinar é aprender
Na lida que é a vida; caminho e saber
Todas as formas contidas no alvorecer
Que só o conhecimento traz ao ser

Ensinar e aprender, lados da moeda
Que é moeda e dá na estada reta
É aprender o equilíbrio da bicicleta
Com muito amor e fôlego de atleta

Ensinar a caminhar, a seguir forte
Mostrar os caminhos que dão Norte
Ser mestre, amigo e irmão fraterno
Deixar marcado ensinamento eterno

O professor se eterniza no estudante
E eternamente estudando vai adiante
Com força, garra e brilho constante
Como se fora um claro e raro diamante

Salve o dia do professor!
Aos meus eternos mestres!
Com carinho, agradeço
E, também, ofereço
A luz para o caminho

Eclipse

A lua ficou na frente
O sol virou um anel
Eita que satélite decente
Pra Ela tiro o meu chapéu

A sombra negra da Lua
Bela, mulher, preta e nua
Cobriu a imensa luz solar
A tarde morenou bem devagar

A Lua de frente para a Terra
Mostrou garra e precisão
Pregando amor; nunca guerra
Nesse planeta de expiação

Foi a paz morna na tarde nua
Foi mulher, beleza, leveza e Lua
De força e de paz foi demonstração
Como pequena formiga face a um leão

Paz

A Terra carece de preces
Frente a bombas que ensurdecem
E o sapiens irracional que embrutece
Torres de fumaça que desfalecem

A Terra carece de preces
Um impasse sem par gerado
O mundo assistindo extasiado
A dor que a todos entristece

A Terra carece de preces
O amor ao próximo precisa voltar
Na terra onde o Mestre do amar
Ensinou que o amor fortalece

A Terra precisa de preces
De seres humanos do bem
Que consigam ir sempre além
Em busca da luz que aquece

A Terra carece de preces
Do socorro, da energia da graça
De Maria, mãe e Luz, que nos abraça
Nos alimenta de esperança e nos aquece

A Terra precisa de preces
Para aplacar a ira que cresce
O irracionalismo que floresce
Silenciar armas que embrutecem

A Terra carece de prece
Urjamos o amor que enobrece
A luz Crística, em amor, que aquece
A paz que é precisa e que enaltece

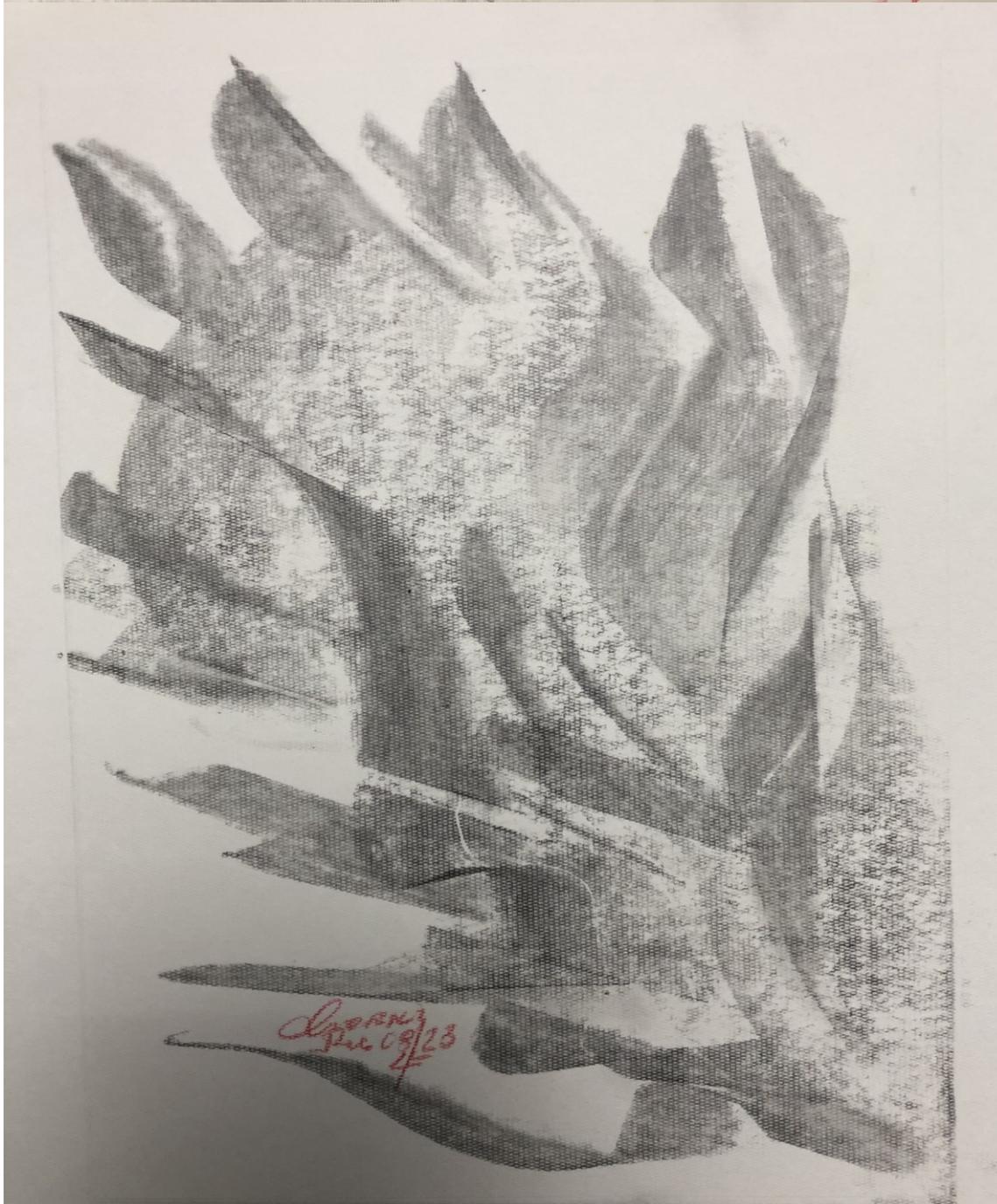
Paz na Terra





















Gorki Mariano
Nascido em Juazeiro
Cria do mundo inteiro
Filho de artesão e sapateiro
Amante da liberdade do ser
No caminho constante do aprender
A ser melhor, para melhor ser
Paz e Bem!
www.gmariano.com.br